

# RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS E DESEMPENHO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OURIQUE

**2º PERÍODO**

**2024 | 2025**

---

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>4</b>
<b>RESULTADOS ESCOLARES – AVALIAÇÃO INTERNA</b>	<b>6</b>
A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	6
B. ENSINO BÁSICO	7
C. ENSINO SECUNDÁRIO	12
D. DIFERENTES OFERTAS FORMATIVAS	16
<b>ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO</b>	<b>20</b>
A. INSUCESSO ESCOLAR	20
B. APOIOS EDUCATIVOS	23
C. ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO	28
D. PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)	28
E. TRABALHO COLABORATIVO	29
F. BIBLIOTECA ESCOLAR	30
As atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar (BE), no segundo período, demonstram dinamismo e um forte compromisso com a promoção da leitura, o apoio ao currículo e o desenvolvimento de literacias diversas.	30
<b>RESULTADOS SOCIAIS</b>	<b>32</b>
A. DAR VOZ AOS ALUNOS	32
B. ASSIDUIDADE /ABSENTISMO	35
C. CLIMA DA SALA DE AULA E COMPORTAMENTO	36
D. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS	38
E. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	42
F. CLUBES E PROJETOS	44
<b>RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE</b>	<b>46</b>
A. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR	46
B. PARCERIAS	48
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

No quadro do regime de autonomia, administração e gestão estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e suas alterações (Decretos-Leis n.º 224/2009 e 137/2012), o presente Relatório de Autoavaliação configura-se como um instrumento essencial para o Agrupamento de Escolas de Ourique. Conforme preconiza a legislação, este documento visa identificar o grau de concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo (PE) avaliar as atividades desenvolvidas e analisar a organização e gestão, com particular enfoque nos resultados escolares e na qualidade da prestação do serviço educativo. Numa comunidade escolar marcada por uma crescente presença de alunos de diversas nacionalidades e pela significativa necessidade de apoio a alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e de apoios socioeconómicos que condicionam a ação dos agentes educativos e reforça-se a importância de uma resposta educativa ajustada e equitativa.

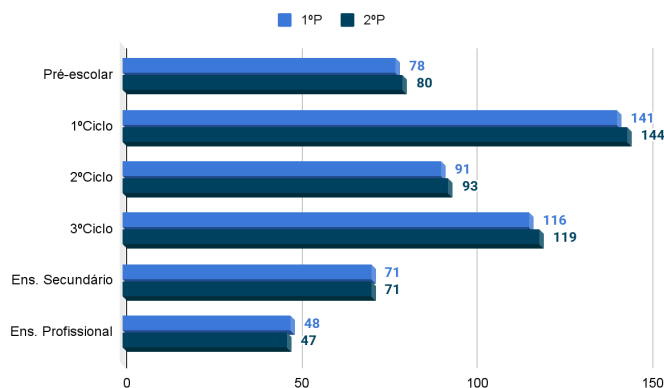
A autoavaliação, enquanto processo intrínseco a qualquer organização que almeja a melhoria contínua, **permite ao Agrupamento conhecer as suas práticas, discernir os pontos fortes e identificar as áreas que carecem de intervenção para responder eficazmente às necessidades específicas dos seus alunos.** Alinhado com a sua busca pela excelência na prestação do serviço educativo, o Agrupamento de Escolas de Ourique tem investido na consolidação de uma cultura de avaliação proativa, procurando potenciar os recursos existentes, como o apoio prestado aos alunos pelos docentes ou técnicos especializados, e fortalecer a colaboração. Acreditamos que este processo oferece uma oportunidade ímpar para a Escola se conhecer profundamente, potenciando o alcançar do seu objetivo primordial: a formação integral das crianças e jovens.

**Nota:** A retificação de alguns dados do 1.º período identificada em certos relatórios de coordenação durante a análise do 2.º período comprometeu a validade das conclusões iniciais e a confiabilidade dos dados apresentados no relatório anterior. Em resposta, a EAI procedeu a uma revisão exaustiva de todos os dados estatísticos para assegurar a fidedignidade das informações que fundamentam o presente relatório de autoavaliação.

## CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

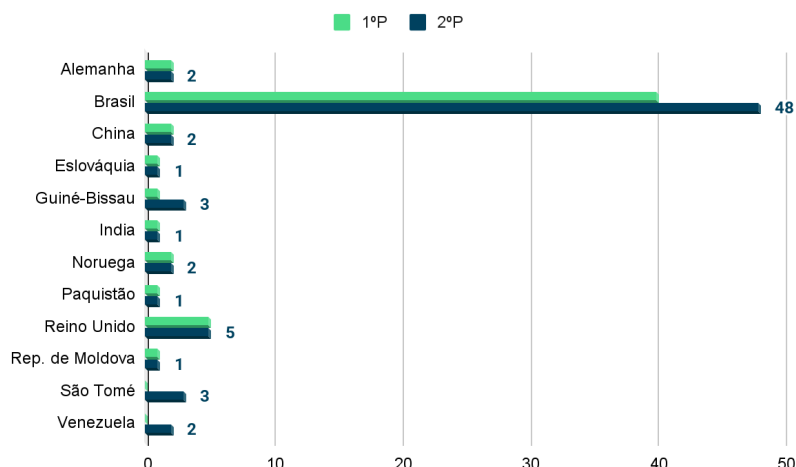
### 1. Número de alunos do Agrupamento

No final do segundo período, estavam matriculados no agrupamento **554 alunos**, registrando-se um **acréscimo de 9 alunos** relativamente ao período anterior.



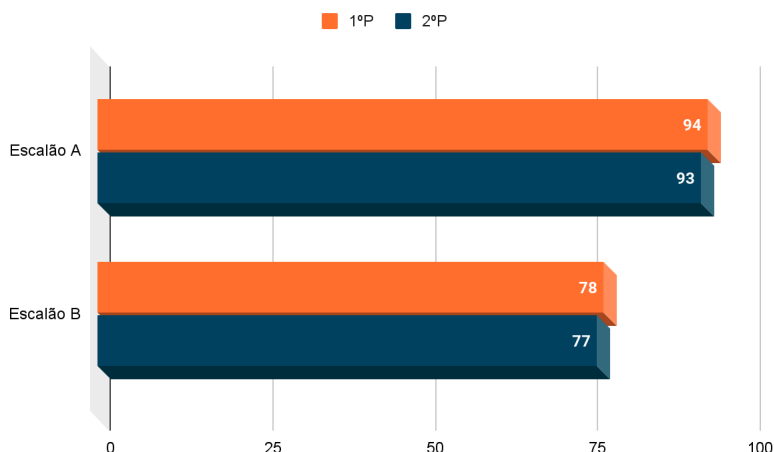
### 2. Número de alunos de nacionalidade estrangeira

No final do segundo período, estavam matriculados **71 alunos de 12 diferentes nacionalidades estrangeiras**, o equivalente a **12,81%** dos alunos do Agrupamento. Houve um aumento de **14 alunos estrangeiros** relativamente ao período anterior.



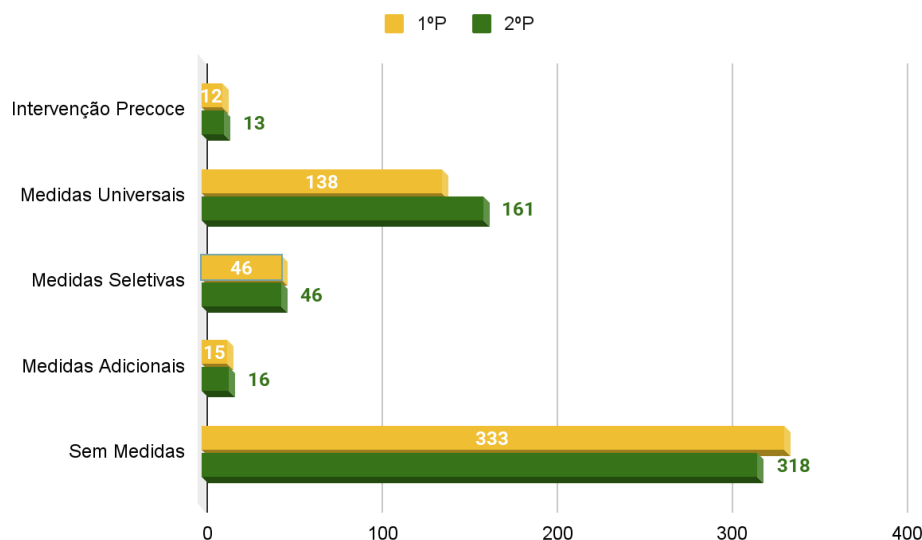
### 3. Número de alunos com Apoios socioeconómicos (ASE)

**169 alunos do Agrupamento beneficiam de apoios socioeconómicos**, ou seja, **30,51%** dos alunos do Agrupamento.



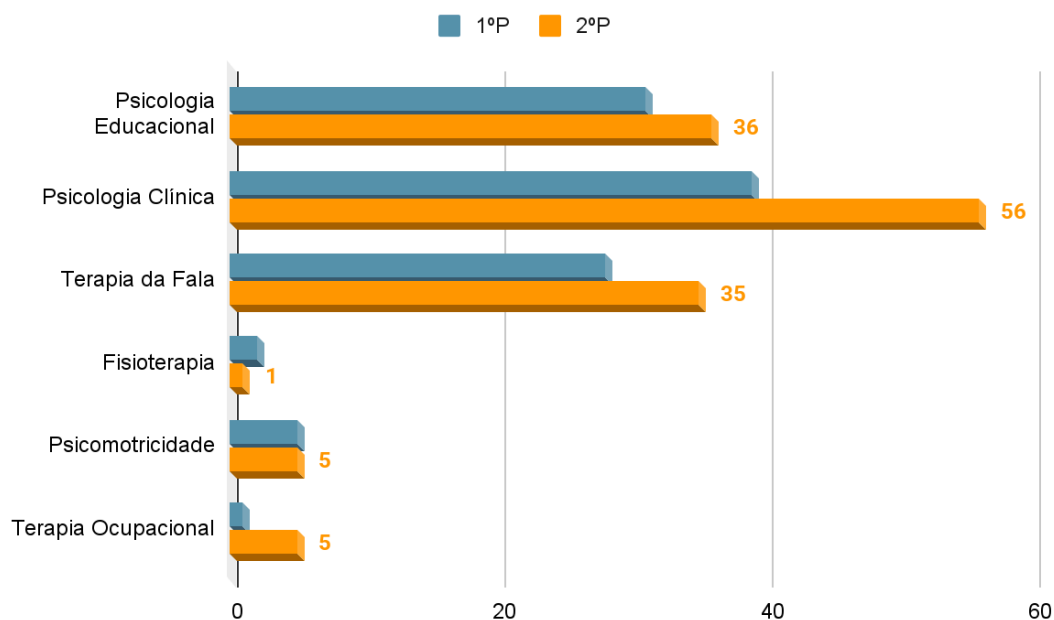
#### 4. Número de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI)

236 alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o que perfaz 42,60% dos alunos do Agrupamento.



#### 5. Número de alunos com apoio de técnicos especializados

De 106 alunos acompanhados por técnicos especializados que prestam serviço no Agrupamento, ao abrigo das parcerias estabelecidas ou, nalguns casos, a título particular, passamos, neste segundo período, para 133, o que representa 24,01% dos alunos do Agrupamento.



#### 6. Reflexão sobre o Perfil da População Escolar de Ourique

A análise da população escolar do Agrupamento revela uma comunidade educativa diversificada, marcada por uma crescente multiculturalidade e por um número significativo de alunos a necessitar de medidas de suporte à aprendizagem e de apoio socioeconómico. Estes dados sublinham a complexidade do contexto em que a escola opera e a importância de um ensino inclusivo e atento às necessidades individuais dos alunos.

## RESULTADOS ESCOLARES – AVALIAÇÃO INTERNA

### A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A Educação Pré-Escolar é perspectivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.”

In “Avaliação na Educação Pré-Escolar”

#### 1. Histórico/Taxa de sucesso no ensino pré-escolar

Anexo:  24|25\_Ens. Pré-escolar

Eixo 1/Meta 1: Assegurar que 80% das crianças desenvolvam as competências essenciais	Pré-escolar
Metas de sucesso (desenvolvimento das competências essenciais) definidas para o quadriénio 2021/25	<b>80%</b>
Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais 2021/22	95,89%
Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais 2022/23	92,04%
Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais 2023/24	94,92%
<b>Taxa intermédia de crianças que desenvolveram as competências essenciais - 1.º P</b>	<b>87,36%</b>
<b>2.º P</b>	<b>88,75%</b>

Eixo 1/Meta 2: Assegurar o acompanhamento à totalidade das crianças em situação de risco sinalizadas		
2021/22	Crianças em situação de risco sinalizadas	9
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)	100% (9 alunos)
2022/23	Crianças em situação de risco sinalizadas	13
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)	100% (13 crianças)
2023/24	Crianças em situação de risco sinalizadas	17
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)	100% (17 crianças)
2024/25	<b>Crianças em situação de risco sinalizadas 1.º P</b>	<b>12</b>
	<b>Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce) 1.º P</b>	<b>100%</b> <b>(12 crianças)</b>
	<b>Crianças em situação de risco sinalizadas 2.º P</b>	<b>13</b>
	<b>Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce) 2.º P</b>	<b>100%</b> <b>(13 crianças)</b>

Embora neste nível de ensino o resultado das aprendizagens não seja relevante, acompanhar o processo de desenvolvimento de cada aluno permite identificar possíveis dificuldades de aprendizagem nos vários domínios de aprendizagem e proceder a um reajuste nas práticas pedagógicas.

- Globalmente este nível de ensino apresenta um desempenho global muito positivo, quer em termos de desenvolvimento de competências, quer na capacidade de resposta às necessidades das crianças em risco.
- A meta 1 definida para o ensino pré-escolar foi atingida, já que 88,75% dos alunos do pré-escolar desenvolveram as competências essenciais definidas para o segundo período.
- Embora todas as crianças estejam a adquirir as aprendizagens legalmente definidas para a Educação Pré-escolar, alguns alunos apresentam algumas dificuldades nas seguintes áreas:
  - 25% dos na Abordagem à Linguagem Oral e à Escrita.
- 16,25% das crianças que frequentam o ensino pré-escolar são acompanhadas pela equipa de Intervenção Precoce. Recorde-se que este tipo de intervenção se destina a crianças até à idade escolar que estejam em risco de atraso de

desenvolvimento, manifestem deficiência, ou necessidades educativas especiais para minimizar efeitos nefastos ao seu desenvolvimento.

- e. O aproveitamento global foi considerado “Bom” em todas as turmas;
- f. Os fatores mais apontados como potencialmente condicionadores do desenvolvimento de competências foram:
  - Dificuldades na coordenação motora;
  - Barreira da língua (alunos estrangeiros);
  - Atraso na aquisição das primeiras palavras e na construção de frases;
  - Dificuldades em concentrar-se nas atividades propostas;
  - Dificuldades em lidar com a frustração;
  - Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula;
  - Temperamento difícil, impulsividade;
  - Dificuldades em comunicar;
  - Dificuldades em interiorizar regras simples;
  - Dificuldades emocionais como timidez, ansiedade ou insegurança.
- g. A Meta 2 foi igualmente atingida já que é assegurado o acompanhamento à totalidade das crianças em situação de risco sinalizadas.

## B. ENSINO BÁSICO

### 1. Resultados da disciplina de Português no ensino Básico

Anexo:  24|25\_PORT

“Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio”


A Língua Portuguesa assume um papel de absoluta relevância como promotora de saberes instrumentais indispensáveis à aquisição de outros saberes relacionados com a formação integral do aluno. A transversalidade da língua portuguesa manifesta-se, por um lado, através do desenvolvimento, nos alunos, de competências importantes para o seu sucesso escolar através do processo de ensino/aprendizagem associado à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa e, por outro lado, através do contributo que o ensino/aprendizagem nas outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares poderá dar para o melhor domínio da língua portuguesa, uma vez que esta é a língua veicular em que todo o trabalho escolar se processa (Sá, 2006).

Eixo 1/Meta 9: Melhorar em 4 centésimas (0,04) a média global na disciplina de Português em todo o ensino básico									
	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Dados de partida 2017/21	3,93	3,79	3,85	3,74	3,52	3,37	2,74	3,19	3,22
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	3,97	3,84	3,89	3,78	3,56	3,41	2,78	3,23	3,26
Média final de Português 2021/22	4,04	3,78	4,08	4,13	3,00	3,79	3,09	2,87	3,03
2022/23	4,02	3,88	3,89	4,09	3,64	3,26	2,56	3,34	2,52
2023/24	3,96	3,51	3,83	3,78	3,15	3,20	2,94	3,14	3,19
1.º P	3,84	3,67	3,53	3,79	3,28	2,82	3,17	3,08	3,37
2.º P	4,13	3,75	3,56	3,72	3,23	2,83	3,09	3,07	3,19

- a. Desvio das metas: nos nove anos de escolaridade que integram o Ensino Básico, verifica-se que os resultados obtidos na disciplina continuam abaixo das metas estabelecidas para o quadriénio, exceto nos 1.º e 7.º anos.
- b. Anos críticos: Destacam-se pela negativa as médias apresentadas pelos 3.º e 6.º anos de escolaridade, pois são aquelas que continuam mais distantes da referida meta.
- c. Estes resultados apontam para dificuldades que se mantêm de forma persistente ao longo dos 2.º e 3.º ciclos de ensino.
- d. Se fizermos uma análise mais minuciosa dos resultados da disciplina, regista-se:
  - Relativamente às taxas de sucesso por ano de escolaridade, os 6.º e 7.º anos continuam a apresentar taxas de sucesso iguais ou inferiores a 75%.
  - Se observarmos as taxas de sucesso por turma, apenas o 5.º A, 5.º B, 8.º A e 9.º B apresentam taxas de sucesso superior a 75%.

- Os alunos do 6.º ano obtiveram uma média global inferior a 3 (2,83) o que indica dificuldades significativas no desempenho geral dos alunos deste ano na disciplina.
- Quanto à qualidade do sucesso (taxa de alunos com média igual ou superior a 4) observa-se que:
  - no 1.º Ciclo a maioria dos alunos obteve bons resultados na disciplina, uma vez que a taxa de alunos com 4 ou mais oscila entre 54,17% (3.º ano) e 76,32 (1.º ano). Apesar de o 3.º ano estar abaixo da média do ciclo, ainda assim mais de metade dos alunos alcançou um bom desempenho.
  - A disparidade entre o 1.º Ciclo e os 2.º e 3.º Ciclos é notória. Enquanto no 1.º Ciclo a maioria dos alunos alcança bons resultados, nos ciclos subsequentes, nenhum ano de escolaridade apresenta taxas de alunos com média igual ou superior a 4 acima dos 50%.
    - No 2.º Ciclo, as referidas taxas variam entre 20,83% (6.º ano) e 35% (5.º ano). O 6.º ano volta a destacar-se negativamente com a menor percentagem de alunos com bons resultados.
    - no 3.º Ciclo situam-se entre 24,39% (8.º ano) e 34,04% (9.º ano)
- Segundo os docentes que lecionam a disciplina, para além dos fatores que condicionaram o sucesso associados à postura dos alunos perante as aprendizagens, a falta de responsabilidade e de autonomia, foram ainda apontados os seguintes:
  - Ausência de métodos de estudo adequados e eficazes
  - Conhecimentos pouco consolidados
  - Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados escritos
  - Falta de hábitos de estudo regulares
  - Dificuldades na compreensão/aplicação dos conteúdos lecionados
  - Dificuldades na verbalização do pensamento /produção de resposta
  - Dificuldades na produção de enunciados escritos de diversas tipologias
  - Falta de atenção/concentração
  - Vocabulário reduzido
  - Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados orais
  - Falta de empenho na realização das atividades propostas
  - Dificuldades em identificar informação explícita no texto
  - Dificuldades no domínio da leitura
  - Falta de empenho na superação das dificuldades
  - Não realização dos TPC
- e. Apesar de identificadas as principais causas dos resultados menos positivos e da implementação de medidas de apoio especificamente direcionadas para a recuperação de aprendizagens, as dificuldades persistem.
- f. A Língua Portuguesa, como disciplina transversal, influencia diretamente o desempenho nas restantes áreas curriculares. As dificuldades observadas nos domínios da leitura e da escrita comprometem a compreensão e a produção de conhecimento em toda a trajetória escolar dos alunos.

## 2. Histórico/Taxa de sucesso ensino básico

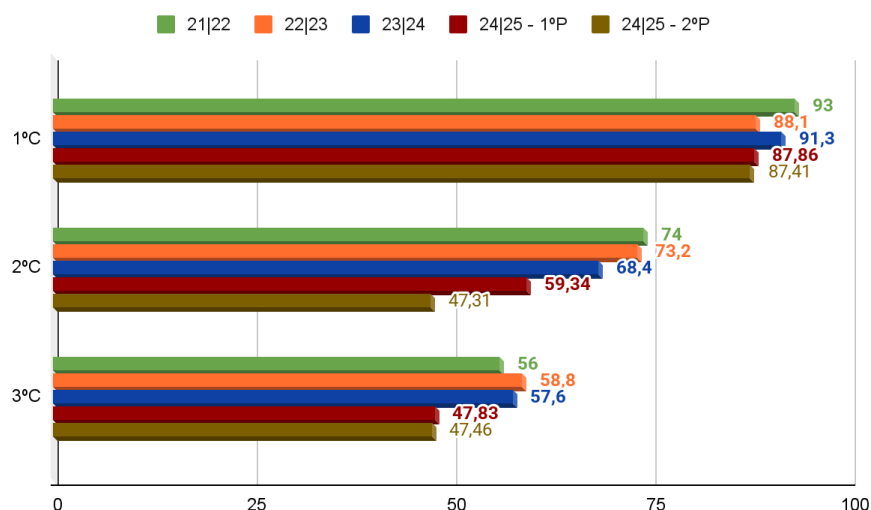
Anexo:  24|25\_Ens. Básico

Eixo 1/Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Dados de partida 2017/21	94,41%	91,93%	90,59%
<b>Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25</b>	<b>95,41%</b>	<b>92,93%</b>	<b>91,59%</b>
Taxa final de sucesso 2021/22	98,59%	95,89%	83,49%
Taxa final de sucesso 2022/23	98,08% (153 alunos)	96,42% (54 alunos)	91,24% (116 alunos)
Taxa final de sucesso 2023/24	97,84% (136 alunos)	93,42% (71 alunos)	86,52% (122 alunos)
<b>Taxa intermédia de sucesso 1.º P</b>	<b>92,14%</b> (129 alunos)	<b>85,71%</b> (78 alunos)	<b>76,52%</b> (88 alunos)
<b>2.º P</b>	<b>94,41%</b> (136 alunos)	<b>83,87%</b> (78 alunos)	<b>75,42%</b> (89 alunos)



Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que as taxas intermédias são progressivamente mais baixas do 1.º para o 2.º e para o 3.º ciclo. O que indica que as dificuldades de aprendizagem intensificam-se à medida que os alunos progridem no seu percurso escolar.

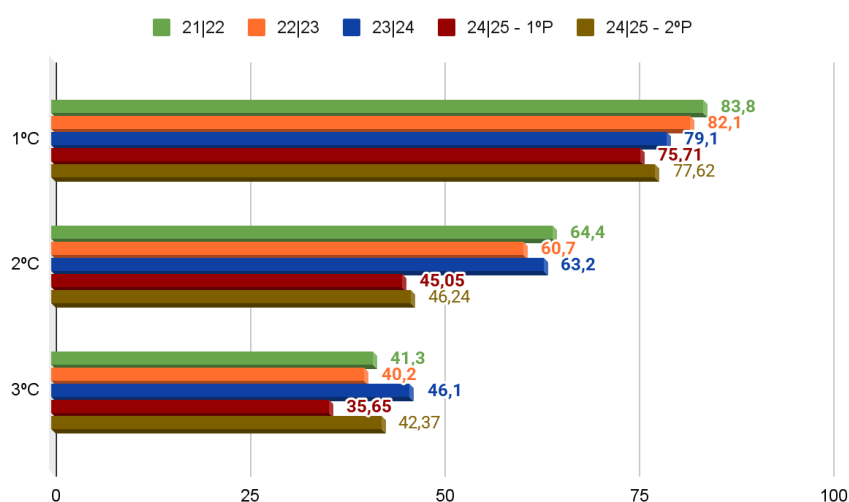
### 2.1. Taxa de alunos do ensino básico com sucesso pleno



No que diz respeito à taxa de sucesso pleno, que constitui um indicador da qualidade do ensino, verifica-se que:

- Apesar de se observar uma ligeiríssima descida do 1.º para o 2.º período, os resultados do 1.º ciclo continuam muito positivos, uma vez que 87,41% (125 alunos) dos alunos concluiu o 2.º período sem a menção de “Insuficiente” dos 94,41% (136 alunos) que se encontram em situação de sucesso escolar;
- No 2.º ciclo, verifica-se uma taxa de sucesso pleno de 47,31% (44 alunos) que continua a diminuir, uma vez que no 1.º período 54 alunos não tinham obtido níveis inferiores a 3;
- No 3.º ciclo, a taxa de sucesso pleno é de 47,46% (56 alunos) permanece a menor dos últimos anos;
- Continua a observar-se uma quebra de rendimento dos alunos com o avançar dos ciclos que é mais significativa entre o 1.º e 2.º ciclo, o que pode indicar dificuldades crescentes para os alunos à medida que avançam no ensino básico.

### 2.2. Taxa de alunos do ensino básico com média global igual ou superior a 3,5



Quanto à média global igual ou superior a 3,5, que constitui outro indicador da qualidade do ensino essencial, verifica-se que:

- Os resultados do 1.º ciclo continuam muito positivos e são considerados um ponto forte, pois dos 87,41% (125 alunos) que atingiram sucesso pleno, 77,62% obtiveram uma média igual ou superior a 3,5, o equivalente a 111 alunos;

- b. No 2.º Ciclo, dos 44 alunos (47,31%) que alcançaram sucesso pleno, 43 (46,24%) também demonstraram uma qualidade de desempenho elevada (média global igual ou superior a 3,5);
- c. No 3.º ciclo, a taxa de alunos com média igual ou superior a 3,5 aumentou de 35,65% (41 alunos) para 42,37% (50 alunos);
- d. A queda acentuada na percentagem de alunos com média igual ou superior a 3,5 ao avançarmos para o 2.º e 3.º ciclos levanta questões importantes. Esta tendência sugere que, à medida que os alunos progredem no seu percurso escolar, podem surgir desafios que dificultam a manutenção de um desempenho escolar de excelência para uma parcela significativa dos alunos.

### 3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

<b>Eixo 1/Meta 5:</b> Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Dados de partida 2017/21	3,93	3,79	3,85	3,74
Meta a atingir no final do quadriénio 2021/25	3,97	3,84	3,89	3,78
Média final ano letivo 2021/22	4,04	3,78	4,08	4,13
Média final ano letivo 2022/23	4,02	3,88	3,89	4,09
Média final ano letivo 2023/24	4,14	4,11	3,91	3,92
<b>Média Intermédia 2024   25 1.º P</b>	<b>4,21</b>	<b>3,73</b>	<b>3,96</b>	<b>3,72</b>
<b>2.º P</b>	<b>4,34</b>	<b>4,0</b>	<b>3,99</b>	<b>3,75</b>

- a. Os dados indicam que, neste segundo período, três dos quatro anos de escolaridade superaram as metas de média global estabelecidas para o quadriénio. O 1.º ano destaca-se com uma média de 4,34, muito acima da meta prevista (3,97), e o 2.º e 3.º anos também apresentam desempenhos muito satisfatórios. Apenas o 4.º ano, com uma média de 3,75, ficou ligeiramente aquém da meta (3,78), embora continue num intervalo aceitável.
- b. A taxa de sucesso intermédia atingida (94,41%), neste primeiro período, encontra-se abaixo da meta pré-definida e distribui-se da seguinte forma:
  - No 1.º ano: 94,87%
  - No 2.º ano: 88,89%
  - No ano 3.º ano: 97,92%
  - No 4.º ano: 93,10%
 Pelos dados apresentados podemos concluir que o 2.º ano apresenta a menor taxa de sucesso.
- c. Verifica-se, por ano de escolaridade, as seguintes taxas de sucesso pleno (sem atribuição da menção “Insuficiente”):
  - No 1.º ano: 92,31%
  - No 2.º ano: 85,19%
  - No ano 3.º ano: 91,67%
  - No 4.º ano: 79,31%
 Concluindo-se que 87,41% dos alunos (125 alunos) que frequentam o 1.º ciclo terminam o 2.º período sem atribuição da menção “insuficiente”, traduzindo-se numa ligeira descida, marcada pela baixa de rendimento dos alunos do 3.º ano.
- d. Relativamente à qualidade do sucesso, observa-se que 77,62% (111 alunos) obtiveram uma média final igual ou superior a 3,5:
  - No 1.º ano: 84,62%
  - No 2.º ano: 74,07%
  - No ano 3.º ano: 65,52%
  - No 4.º ano: 65,52%
- e. Ainda, quanto à qualidade do sucesso, **nenhuma disciplina apresenta uma média inferior a 3 nem se registam disciplinas com insucesso igual ou superior a 25%**. Apenas uma disciplina apresenta uma média inferior a 3,5 que é a de Inglês do 4.º ano de escolaridade (3,21);
- f. As médias das turmas oscilam entre 3,64 (1.º L – Santana da Serra) e 4,36 (1.º F - Ourique);
- g. **23,61% (34 alunos) deste ciclo de ensino beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão:**
  - 20,14% dos beneficiam de medidas universais - 23 alunos já tinham beneficiado destas medidas no primeiro período, havendo um acréscimo de 6 alunos no segundo período.
  - 4,17% de medidas universais e seletivas - 6 alunos.
- h. Na turma F do primeiro ano, não foram atribuídas classificações a uma aluna por falta de elementos de avaliação;

- i. A classificação global do aproveitamento dos alunos do 1.º Ciclo “Bom” traduz um quadro positivo, com altas taxas de sucesso e sucesso pleno, e uma boa qualidade geral do sucesso.

#### 4. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	5.º ano	6.º ano
Dados de partida 2017/21	3,58	3,60
Meta a atingir no final do quadriénio 2021/25	<b>3,62</b>	<b>3,64</b>
Média final 2021/22	3,55	3,62
Média final 2022/23	3,91	3,67
Média final 2023/24	3,69	3,89
<b>Média Intermédia 1.º P</b>	<b>3,51</b>	<b>3,44</b>
<b>2.º P</b>	<b>3,50</b>	<b>3,60</b>

- a. Relativamente à meta 5, as médias globais tanto do 5.º como do 6.º ano de escolaridade encontram-se aquém do expectável e previsto para o quadriénio 21-25;
- b. No 2.º ciclo, 83,87% dos alunos estão em situação de sucesso escolar e menos de metade dos alunos (47,31%) apresenta uma taxa de sucesso pleno (sem níveis inferiores a 3) o que representa uma ligeira descida destas taxas em relação ao primeiro período. 46,24% dos alunos obtiveram uma média final igual ou superior a 3,5 onde se verifica uma ligeira descida no 5.º ano e uma melhoria no 6.º ano.
- c. Distribuídas por ano de escolaridade, verifica-se uma descida relativamente ao primeiro período com as seguintes taxas de sucesso:
- No 5.º ano: 90,24, %
  - No 6.º ano: 78,85%
- d. Quanto às taxas de sucesso pleno, verificou-se uma descida acentuada nos dois anos de escolaridade, sendo:
- No 5.º ano: 56,10%
  - No 6.º ano: 40,38%
- e. Esta diferença significativa entre sucesso e sucesso pleno revela a existência de dificuldades que, embora não impliquem reprovação, comprometem a qualidade da aprendizagem.
- f. No que se refere à qualidade do sucesso, apurada pela obtenção de médias globais iguais ou superiores a 3,5, apresentam-se os seguintes dados:
- No 5.º ano: 46,34% (o que representa uma pequena descida)
  - No 6.º ano: 46,15% (o que representa uma ligeira melhoria)
- g. As disciplinas que apresentam uma taxa de insucesso superior a 25% são:
- No 5.º ano - Matemática (37,5%) o que representa um acentuado decréscimo de rendimento.
  - No 6.º ano - Português (37,5%) e Matemática (34,69%), o que assinala também um agravamento.
  - E ainda, apresentam uma média inferior a 3, as disciplinas de Português 6.º ano (2,83) e Matemática de 5.º ano (2,85)
- h. As médias das turmas oscilam entre 3,39 (6.º A) e 3,73 (6.º C);
- i. Destaca-se que mais de metade dos alunos (64,52% - 60 alunos) que frequentam o 2.º ciclo beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem:
- a 46,24% dos alunos foram aplicadas medidas universais (43 alunos)
  - a 13,98% medidas universais e seletivas (13 alunos)
  - a 4,3% medidas universais, seletivas e adicionais (4 alunos).
- j. A classificação global do aproveitamento dos alunos do 2.º Ciclo “Bom” é positiva, contudo é importante contextualizá-la com os dados atrás apresentados. Embora a maioria dos alunos tenha sucesso, as taxas de sucesso pleno e as dificuldades em disciplinas específicas levantam questões sobre a consistência desse sucesso.

#### 5. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO


Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Dados de partida 2017/21	3,46	3,46	3,48
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	<b>3,50</b>	<b>3,50</b>	<b>3,52</b>

<b>Eixo 1/Meta 5:</b> Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	<b>7.º ano</b>	<b>8.º ano</b>	<b>9.º ano</b>
Média final 2021/22	3,52	3,25	3,45
Média final 2022/23	3,49	3,60	3,34
Média final 2023/24	3,49	3,59	3,62
<b>Média Intermédia 1.º P</b>	<b>3,44</b>	<b>3,23</b>	<b>3,37</b>
<b>2.º P</b>	<b>3,55</b>	<b>3,30</b>	<b>3,42</b>

- a. **A taxa de sucesso intermédia dos alunos do 3.º ciclo (75,42%) é aquela que se desvia mais da meta pré-estabelecida do ensino básico:**
- No 7.º ano: 65,38%
  - No 8.º ano: 75%
  - No 9.º ano: 81,25%
- b. 47,46% dos alunos do 3.º ciclo apresentam uma taxa de sucesso pleno e 42,37% obtiveram uma média final igual ou superior a 3,5; Distribuídas por ano de escolaridade, verificam-se as seguintes taxas de sucesso pleno:
- No 7.º ano: 46,15%
  - No 8.º ano: 45,45%
  - No 9.º ano: 50,00%
- c. No que se refere à qualidade do sucesso, apurada pela obtenção de médias globais iguais ou superiores a 3,5, apresentam-se os seguintes dados:
- No 7.º ano: 53,85%
  - No 8.º ano: 38,64%
  - No 9.º ano: 39,58%
- d. A média global intermédia do 7.º ano de escolaridade superou a meta esperada para o final do quadriénio.
- e. As médias globais dos 8.º e 9.º anos de escolaridade encontram-se abaixo do esperado. O 8.º ano é aquele que apresenta a média global mais afastada da meta pré-estabelecida.
- f. Regista-se que várias disciplinas apresentam taxas de insucesso igual ou superior a 25%;
- no 7.º ano: Português (30,43%) e Matemática (34,78%)
  - no 8.º ano: História (25%) Geografia (29,55%) e Matemática (35,71%)
  - no 9.º ano: Matemática (31,91%)
- g. **Relativamente à qualidade do sucesso, apresentam médias inferiores a 3 as seguintes disciplinas:**
- no 8.º ano: PLNM (2), História (2,95), Geografia (2,86) e Matemática (2,98);
- h. As médias globais das turmas oscilam entre 3,03 (8.º B) e 3,79 (7.º B).
- i. **67,23% (80 alunos) beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem, o que segue a tendência do aumento de alunos, dos últimos anos letivos e representa mais de metade dos alunos do 3.º ciclo. A saber:**
- a 50,42% dos alunos foram aplicadas medidas universais - 60 alunos;
  - a 11,76% medidas universais e seletivas - 14 alunos;
  - a 5,04% medidas universais, seletivas e adicionais - 6 alunos.
- j. A classificação global do aproveitamento das turmas do 3.º Ciclo é "Satisfatório", destacando-se apenas as turmas do 7.º B, 8.º A, 9.º B e 9.º C às quais foi conferido a menção de "Bom". De salientar a menção Não Satisfaz atribuída à turma 8.º B.
- k. **O 8.º ano continua a destacar-se como o ano mais crítico deste ciclo de ensino com média global significativamente abaixo da meta, a menor qualidade do sucesso, o maior número de disciplinas com elevadas taxas de insucesso e baixas médias, e a menção "Não Satisfaz" atribuída a uma turma.**

## C. ENSINO SECUNDÁRIO

### 1. Histórico/Taxa de sucesso ensino secundário

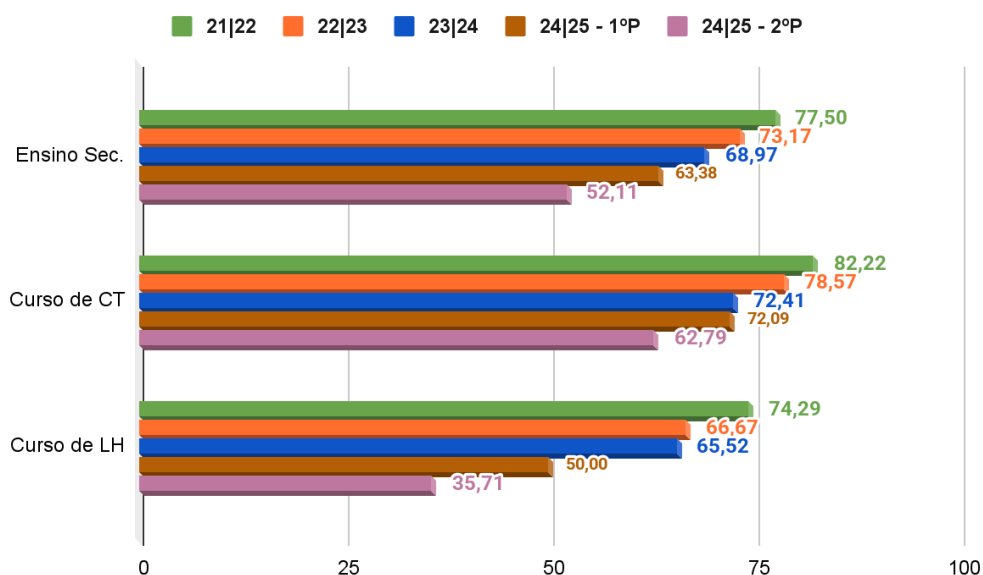
Anexo:  24|25\_Ens. Secundário

<b>Eixo 1/ Meta 4:</b> Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	<b>Ens. Sec.</b>	<b>CT</b>	<b>LH</b>
Dados de partida 2017/21	85,7%	—	—
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	<b>86,7%</b>	<b>86,7%</b>	<b>86,7%</b>

Eixo 1/ Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	Ens. Sec.	CT	LH
Taxa de sucesso ano letivo 2021/22	93,75%	93,33%	91,43%
Taxa de sucesso ano letivo 2022/23	89,02% (73 alunos)	88,09% (37 alunos)	89,74% (35 alunos)
Taxa de sucesso ano letivo 2023/24	91,38% (53 alunos)	100% (29 alunos)	82,76% (24 alunos)
<b>Taxa intermédia de sucesso 1.º P</b>	<b>81,69%</b> (58 alunos)	<b>83,72%</b> (36 alunos)	<b>78,57%</b> (22 alunos)
<b>2.º P</b>	<b>88,73%</b> (63 alunos)	<b>93,02%</b> (40 alunos)	<b>82,1%</b> (23 alunos)

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que as taxas intermédias de sucesso para o ensino secundário e especificamente para o curso de Ciências e Tecnologias encontram-se acima das definidas para o quadriénio 2021/2025, o mesmo não se verifica quanto ao curso de Línguas e humanidades em que o desvio é notório.

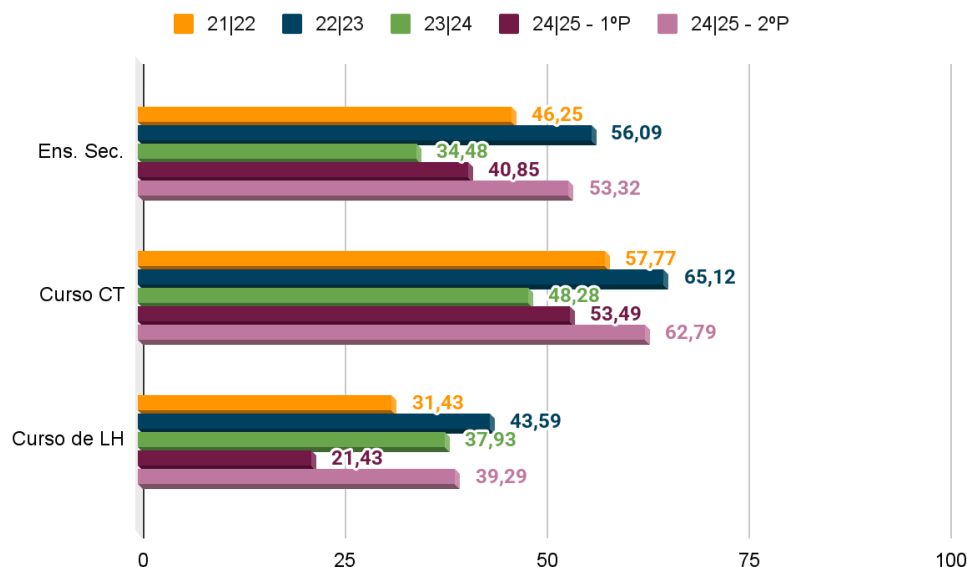
### 1.1. Taxa de alunos do ensino secundário com sucesso pleno



No que diz respeito à taxa de sucesso pleno, verifica-se que:

- Verifica-se um decréscimo dos alunos que concluíram o 2.º período sem classificação inferior a 10 (de 63,38% passamos para 52,11%).
- Continua a existir uma diferença notável no sucesso pleno entre os cursos de Ciências e Tecnologia e Línguas e Humanidades. Os alunos de Ciências e Tecnologia demonstram uma taxa de sucesso significativamente maior (62,79% - 27 alunos) em comparação com os alunos de Línguas e Humanidades (35,71% - 10 alunos).
- Continua a observar-se que os alunos de Ciências e Tecnologia apresentam um melhor desempenho escolar em relação àqueles que frequentam o curso de Línguas e Humanidades.

## 1.2. Taxa de alunos do ensino secundário com média global igual ou superior a 14



No que diz respeito à média global igual ou superior a 14, verifica-se que:

- Comparativamente ao período anterior houve uma evolução positiva neste parâmetro, uma vez que 53,52% dos alunos obtiveram uma média global igual ou superior a 14;
- Embora se verifique uma melhoria relativamente ao período transato no que respeita à diferença no desempenho entre os cursos de Ciências e Tecnologia e Línguas e Humanidades, esta persiste quando analisamos a média global. A taxa de alunos com média igual ou superior a 14 é significativamente maior em Ciências e Tecnologia (62,79% - 27 alunos) do que em Línguas e Humanidades (39,29% - 11 alunos).
- Mais uma vez, os dados confirmam que os alunos do curso de Ciências e Tecnologia apresentam, em média, um desempenho académico superior aos alunos do curso de Línguas e Humanidades.

**Conclui-se que:**

- Os dados consistentemente apontam para um desempenho académico superior dos alunos do curso de Ciências e Tecnologia em relação aos alunos do curso de Línguas e Humanidades, tanto em termos de sucesso geral, sucesso pleno e média global.

## 2. CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º	12.º
Dados de partida 2017/21	14,13	14,19	15,48
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	<b>14,17</b>	<b>14,23</b>	<b>15,52</b>
Média ano letivo 2021/22	12,58	14,91	16,48
Média ano letivo 2022/23	12,19	14,51	16,35
Média ano letivo 2023/24	11,86	13,64	15,97
<b>Média Intermédia 1.º P</b>	<b>14,81</b>	<b>12,03</b>	<b>14,95</b>
<b>2.º P</b>	<b>15,56</b>	<b>12,37</b>	<b>14,98</b>

- Neste segundo período, a taxa de sucesso deste curso situou-se nos 93,02%. (40 alunos)
- Quanto à taxa de sucesso pleno, 62,79% (27 alunos), sem classificações inferiores a 10, observa-se uma diminuição à medida que os alunos avançam nos anos do curso
  - No 10.º ano: 82,61% dos alunos

- No 11.º ano: 58,33% dos alunos
- No 12.º ano: 12,5% dos alunos (unicamente um aluno)
- c. O facto de mais de metade dos alunos (62,79%) ter obtido uma média final igual ou superior a 14, continua a reforçar o bom desempenho geral do curso, apesar da variação no sucesso pleno por ano. Regista-se uma maior percentagem no 12.º ano (87,5%) e menor no 11.º ano (16,67%), tendo o 10.º ano atingido uma taxa de 78,26.
- d. 27,90% dos alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem inclusiva:
  - Medidas Universais: 18,60% dos alunos - 8 alunos
  - Medidas Seletivas: 4,66% dos alunos - 2 alunos
  - Medidas Adicionais: 4,3% dos alunos - 1 aluno
- e. As médias das turmas oscilam entre 12,37 (11.º A) e 15,56 (10.º A);
- f. As disciplinas, no 11.º ano, que apresentam uma menor taxa de sucesso são a Matemática A (63,64%) e a Física e Química A, com 60%;
- g. A classificação global do aproveitamento dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias foi “Bom”.
- h. Apesar da **taxa de sucesso global muito elevada (93,02%)** e de uma proporção significativa de alunos com **média final igual ou superior a 14 (62,79%)**, a **acentuada diminuição da taxa de sucesso pleno** à medida que os alunos avançam nos anos do curso é um ponto crítico no curso de Ciências e Tecnologia.

### 3. CURSO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º	12.º
Dados de partida 2017/21	12,66	13,34	14,99
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	<b>12,70</b>	<b>13,38</b>	<b>15,03</b>
Média ano letivo 2021/22	11,55	12,70	15,15
Média ano letivo 2022/23	13,35	12,43	14,76
Média ano letivo 2023/24	11,86	13,95	14,16
<b>Média Intermédia 1.º P</b>	<b>11,09</b>	<b>12,39</b>	<b>14,62</b>
<b>2.º P</b>	<b>12,32</b>	<b>12,19</b>	<b>15,43</b>

- a. Neste segundo período, a taxa de sucesso global deste curso é de 82,14%.
- b. Quanto à taxa de sucesso pleno, 35,71% (18 alunos) não apresentam níveis inferiores a 10:
  - No 10.º ano: 37,50% dos alunos
  - No 11.º ano: 45,45% dos alunos
  - No 12.º ano: 22,22% dos alunos
- c. 39,29% dos alunos obtiveram uma média final igual ou superior a 14:
  - No 10.º ano: 25% dos alunos
  - No 11.º ano: 0% dos alunos
  - No 12.º ano: 50% dos alunos
- d. Uma percentagem de 62,28% de alunos a beneficiar de medidas de suporte à aprendizagem inclusiva é bastante alta e sugere que um número significativo de alunos necessita de apoio adicional para superar as suas dificuldades.
  - Medidas Universais: 53,57% dos alunos - 15 alunos
  - Medidas Seletivas: 7,14% dos alunos - 2 alunos
  - Medidas Adicionais: 3,57% dos alunos - 1 aluno
- e. As médias das turmas oscilam entre 12,19 (11.º A) e 15,56 (10.º A);
- f. As disciplinas que apresentam maior taxa de insucesso são:
  - no 10.º ano: Inglês: 57,14%; Português: 42,86% e História A: 42,86%
- g. Apresenta classificação global inferior a 10 à disciplina de:
  - No 11.º ano: MACS (9)
- h. A classificação global do aproveitamento dos alunos do Ensino Secundário foi “Suficiente”.

- i. A taxa de sucesso global de 82,14% é positiva, mas a taxa de sucesso pleno significativamente mais baixa (35,71%) em comparação com Ciências e Tecnologias indica que um número considerável de alunos enfrenta dificuldades em obter aprovação em todas as disciplinas. O dado mais preocupante é a ausência de alunos do 11.º ano com média final igual ou superior a 14, o que sinaliza problemas sérios de desempenho neste ano específico.

D. DIFERENTES OFERTAS FORMATIVAS

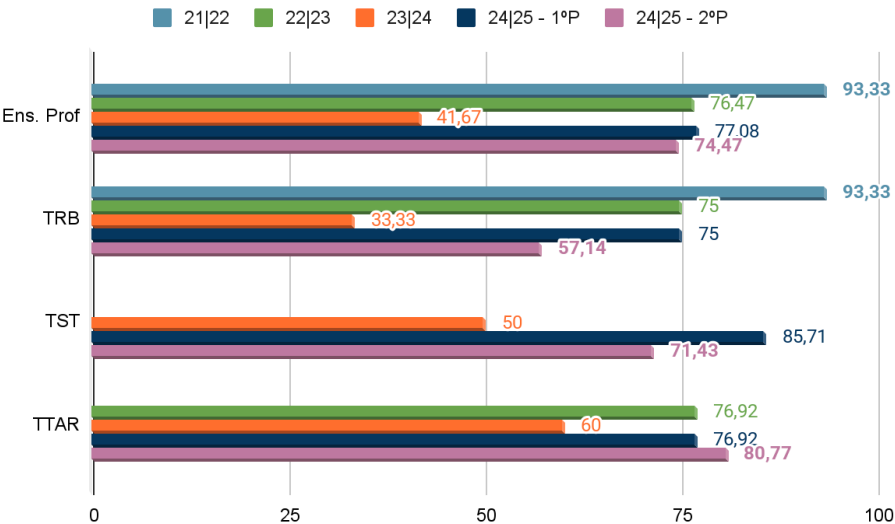
1. Histórico/Taxa de sucesso das diferentes ofertas formativas

Anexo: 24|25\_Ens. Profissional

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	CEF	TRB	TST	TTAR
Dados de partida 2017/21	100%	—	—	—
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	100%	100%	100%	100%
Taxa final sucesso 2021/22	100% (9 alunos)	100% (15 alunos)	---	---
Taxa final sucesso 2022/23	100% (9 alunos)	100% (4 alunos)	—	92,31% (12 alunos)
Taxa final sucesso 2023/24	—	100% (12 alunos)	100% (14 alunos)	100% (10 alunos)
Taxa intermédia de sucesso 1.º P	-	62,5% (5 alunos)	85,71% (12 alunos)	76,92% (20 alunos)
2.º P	-	57,14% (4 alunos)	71,43% (10 alunos)	80,77% (21 alunos)

- a. Segundo a reflexão do Coordenador das diferentes ofertas formativas, reafirma-se que a via profissionalizante “constitui uma resposta educativa essencial para um grupo de alunos/as com perfis específicos. O carácter mais prático destes cursos, associado à sua ligação ao mercado de trabalho, facilita a integração e o sucesso escolar destes/as alunos/as, incluindo aqueles/as que beneficiam de medidas adicionais.”
- b. “No entanto, continua a verificar-se que a qualidade do sucesso fica aquém do desejável. Persistem dificuldades significativas ao nível da assiduidade, o que compromete as aprendizagens e o percurso escolar dos/as alunos/as. Estes problemas refletem, em parte, um certo desinvestimento por parte das famílias, tendência que ainda se agrava a partir do momento em que os/as alunos/as atingem o limite da escolaridade obrigatória.”

1.1. Taxa de alunos do ensino profissional com sucesso pleno (sem módulo/UFCD em atraso) no decorrer do curso

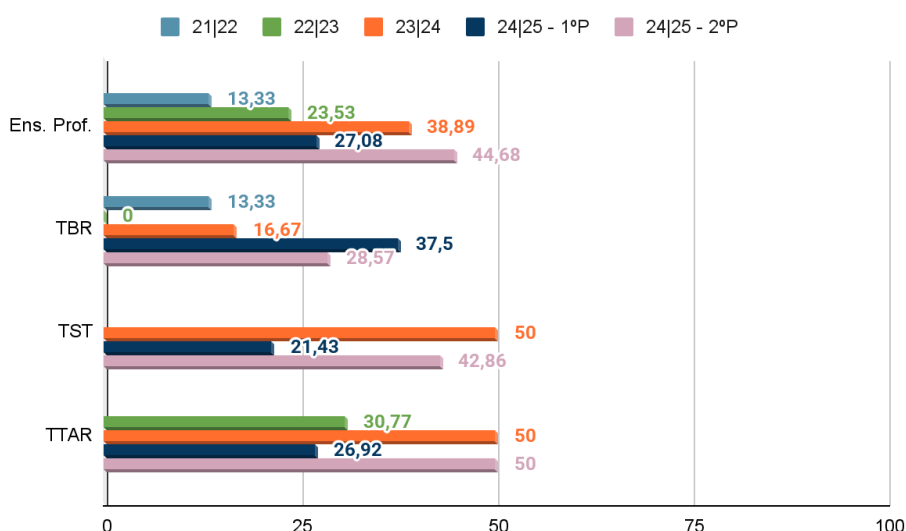


No que diz respeito à taxa de sucesso pleno, verifica-se que:



- Os resultados do ensino profissional são satisfatórios, uma vez que 74,47%, correspondente a 35 alunos, concluiu o 2.º período sem módulos /UFCD em atraso.
- A taxa global de alunos do ensino profissional sem módulos/UFCD em atraso) é satisfatória, indicando que a maioria dos alunos está a progredir no currículo. No entanto, a variação entre os cursos sugere que existem desafios específicos em algumas áreas.
- É no curso Técnico de Restauração e Bar, que se verifica a taxa de sucesso mais baixa (57,1% - 4 alunos) e no de Técnico de Turismo Rural e Ambiental, 3º ano (100% - 9 alunos) a mais alta.
- Assim, observa-se que os alunos que frequentam o curso Técnico de Restauração e Bar apresentam um pior desempenho escolar em relação àqueles que frequentam os restantes cursos.

## 1.2. Taxa do ensino profissional com média global igual ou superior a 14



No que diz respeito à média global igual ou superior a 14, verifica-se que:

- 44,68% dos alunos obtiveram uma classificação igual ou superior a 14, o que representa uma melhoria relativamente ao 1.º período, à exceção do curso Técnico de Restauração e Bar,
- A taxa de alunos com média igual ou superior a 14, reparte-se da seguinte forma:
  - No curso Técnico de Restauração e Bar, 28,57% (2 alunos);
  - No curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, 50% (13 alunos);
  - No curso de Técnico de Segurança no Trabalho, 42,86% (6 alunos);
- Apesar das taxas de sucesso globais serem consideradas satisfatórias, a qualidade desse sucesso, evidenciada pelas médias globais, ainda deixa espaço para melhoria.

## 2. TÉCNICO(A) DE RESTAURANTE/ BAR

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	12,66	13,34	14,99
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	<b>12,68</b>	<b>13,36</b>	<b>15,02</b>
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	13,1	12,3
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	12,09	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	12,4	-	11,85
<b>Média Intermédia do 1.º P</b>	-	<b>11,9</b>	-
<b>2.º P</b>	-	<b>11,3</b>	-

- Regista-se que este curso é frequentado por apenas 7 alunos, menos um do que no 1.º período.
- Neste segundo período, a média global apresentada por este curso é de 11,3.

- c. Apresenta consistentemente a taxa de sucesso sem módulos em atraso mais baixa dos cursos profissionais. No 2.º período, 50% dos alunos não tinham módulos em atraso.
- d. Tem a menor percentagem de alunos com média igual ou superior a 14 (25%).
- e. Destaca-se que mais de metade dos alunos deste curso (62,5%), beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem:
  - a 25% dos alunos foram aplicadas medidas universais,
  - a 12,5% medidas universais e seletivas
  - a 25% medidas universais, seletivas e adicionais.
- f. A classificação global do aproveitamento dos alunos deste curso foi "satisfatório".
- g. Este curso apresenta consistentemente a taxa de sucesso sem módulos em atraso mais baixa e a menor percentagem de alunos com média igual ou superior a 14.

### 3. TÉCNICO(A) DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	---	---	---
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,68	13,36	15,01
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	13,49	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	-	13,93	-
<b>Média Intermédia do 1.º P</b>	<b>12,6</b>	<b>-</b>	<b>13,65</b>
<b>2.º P</b>	<b>12,9</b>	<b>-</b>	<b>14,2</b>

As médias intermédias do 1.º e 3.º anos mostram uma tendência de melhoria do 1.º para o 2.º período

#### 3.1. 1.º ano do curso

- a. É relevante referir, antes de mais, que o 1.º ano deste curso, iniciou com 8 alunos e concluiu o segundo período com 17 matriculados, destacando-se que 8 de entre eles são de nacionalidade estrangeira (5 de nacionalidade brasileira, 1 de nacionalidade chinesa, 1 de nacionalidade inglesa e 1 de nacionalidade venezuelana), concluindo-se que via profissionalizante parece ser um bom acolhimento para os alunos de nacionalidade estrangeira.
- b. Neste segundo período, a média global apresentada pelo é de 12,9.
- c. 70,6% dos alunos deste 1.º ano não possuem módulos em atraso.
- d. Destaca-se que mais de metade dos alunos (75%), beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem:
  - a 23,5% medidas universais e seletivas
  - a 11,76% medidas universais, seletivas e adicionais.
- e. A classificação global do aproveitamento dos alunos desta turma foi "satisfatório".

#### 3.2. 3.º ano do curso

- a. Nenhum aluno regista módulos em atraso. 100% dos alunos obtiveram aproveitamento em todos os módulos lecionados até ao final do 2.º período.
- b. A média global da turma de 14,20 corresponde à média mais alta das diferentes turmas do ensino profissional.
- c. 66,7% dos alunos obteve uma média igual ou superior a 14.
- d. 33,33% dos alunos da turma usufruiu de medidas de suporte à aprendizagem:
  - a 22,22% foram aplicadas medidas universais
  - a 11,1% foram aplicadas medidas universais e seletivas.
- e. A classificação global do aproveitamento dos alunos desta turma foi "satisfatório".

O 1.º ano do curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural mostra uma evolução positiva, enquanto o 3.º ano é um exemplo de sucesso.

#### 4. TÉCNICO(A) DE SEGURANÇA NO TRABALHO

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	-	-	-
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,68	13,36	15,02
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	14,2	-	-
<b>Média Intermédia do 1.º P</b>	—	13,5	—
<b>2.º P</b>	-	13,18	-

- a. Neste segundo período, a média global apresentada por este curso é de 13,18 valores.
- b. 71,4% dos alunos obteve classificação igual ou superior a 10 em todos os módulos lecionados até ao final do 2.º período.
- c. 42,9% obteve uma média global igual ou superior a 14, o que regista uma substancial melhoria em relação ao período anterior.
- d. 71,4% dos alunos não têm módulos ou UFCD em atraso.
- e. 35,71% dos alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, distribuídos da seguinte forma:
  - a 7,14% foram aplicadas medidas universais
  - a 28,57% foram aplicadas medidas universais e seletivas.
- f. A classificação global do aproveitamento dos alunos deste curso foi "Satisfatório".
- g. Este curso apresenta resultados positivos e uma tendência de melhoria na qualidade das aprendizagens.

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO

O Agrupamento demonstra uma abordagem centrada no sucesso educativo dos alunos, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para alcançar esse objetivo. As metodologias e processos são cuidadosamente planeados, priorizando o desenvolvimento de competências e garantindo a rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis. O acompanhamento contínuo dos alunos é fundamental para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades assente em estratégias diferenciadas que promovam o efetivo desenvolvimento das aprendizagens em todos os alunos

Neste capítulo são apresentados os fatores de insucesso escolar, as taxas de insucesso e as diferentes modalidades de apoio disponibilizadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem para que estes realizem as aprendizagens, desenvolvam as competências/metapas curriculares e se autorresponsabilizem pelo seu processo de aprendizagem.

### A. INSUCESSO ESCOLAR

Anexo:  24|25\_Fatores de insucesso

Segundo Alvares e Calado (2014), existem inúmeros motivos que podem explicar o insucesso escolar. O seio familiar da criança, a própria, o ambiente escolar, o meio social onde está inserida e as desigualdades sociais são alguns motivos que podem influenciar e/ou explicar este fenómeno, influenciando a aprendizagem das crianças.

#### 1. Fatores que poderão ter condicionado o sucesso educativo destes alunos

Foi solicitado a cada coordenação de ciclo e docentes dos diversos departamentos curriculares que identificassem os fatores que contribuíram para o insucesso dos alunos. Apresentam-se a seguir os nomeados com mais frequência por ordem decrescente (partiu-se do fator mais citado):

- Défice de atenção/concentração
- Ausência de métodos de estudo adequados e eficazes
- Falta de empenho na realização das atividades propostas
- Falta de empenho na superação das dificuldades
- Conhecimentos pouco consolidados
- Falta de atenção/concentração
- Falta de hábitos de estudo regulares
- Dificuldades na compreensão/aplicação dos conteúdos lecionados
- Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula
- Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados escritos
- Falta de autonomia
- Falta de interesse nas atividades propostas
- Baixa autoestima e autoconfiança
- Baixas expectativas académicas
- Alunos com necessidades educativas especiais que apesar do cumprimento das medidas educativas propostas nos PEI pelos docentes, não cumprem os seus deveres.
- Dificuldades em desenvolver um raciocínio para resolver situações problemáticas
- Não comparência na sala de estudo / aulas de apoio
- Dificuldades na organização dos materiais
- Dificuldades no processo do raciocínio lógico-dedutivo
- Dificuldades em resolver problemas que requerem a mobilização de atividades mais complexas
- Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados orais
- Dificuldades na produção de enunciados orais
- Dificuldades na verbalização do pensamento /produção de resposta
- Dificuldades na produção de enunciados escritos de diversas tipologias
- Interesses divergentes dos escolares
- Ausência do material necessário à disciplina
- Dificuldades de compreensão de conceitos matemáticos
- Apresenta o caderno diário desorganizado e sem o registo de todos os conteúdos lecionados
- Não realização dos TPC
- Falta de assiduidade
- Dificuldades de autocontrolo
- Dificuldades no domínio da leitura
- Não realização das tarefas propostas em sala de aula
- Vocabulário reduzido

**Conclusões sobre as dificuldades assinaladas pelos docentes dos diversos departamentos e ciclos de ensino:**

- a. **Défice de Atenção/Concentração: Um Desafio Transversal e Significativo:** Este é o fator mais citado em todos os ciclos de ensino, desde o Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo. A sua elevada frequência sugere que a dificuldade em manter o foco e a concentração nas tarefas escolares é um obstáculo fundamental para muitos alunos do agrupamento.
- b. **Falta de Métodos de Estudo e Hábitos de Trabalho: Um Problema Crescente:** A "Ausência de métodos de estudo adequados e eficazes" e a "Falta de hábitos de estudo regulares" são dificuldades muito expressivas a partir do 1.º Ciclo e aumentam de relevância nos ciclos posteriores. Isto indica que os alunos podem não estar a adquirir as estratégias necessárias para aprender de forma autónoma e eficiente à medida que avançam na sua escolaridade.
- c. **Dificuldades na Compreensão: Uma Barreira Fundamental à Aprendizagem:** As dificuldades relacionadas com a compreensão ("Compreensão/aplicação dos conteúdos lecionados", "Compreensão/interpretação de enunciados escritos" e "Compreensão/interpretação de enunciados orais") são consistentemente assinaladas em todos os ciclos. Isto realça a importância de estratégias de ensino que foquem a compreensão profunda e não apenas a memorização.
- d. **Falta de Empenho e Motivação:** A "Falta de empenho na realização das atividades propostas" e a "Falta de interesse nas atividades propostas" são preocupações significativas a partir do 1.º Ciclo e mantêm-se relevantes nos ciclos seguintes. A "Desmotivação escolar" também é mencionada, sugerindo que envolver e motivar os alunos é um desafio constante.
- e. **Questões Comportamentais e de Atitude:** "Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula" são referidos em todos os ciclos, indicando que a gestão do comportamento e a criação de um ambiente de aprendizagem positivo são aspetos importantes a serem considerados. A "Falta de autonomia" e a "Falta de responsabilidade" também contribuem para este quadro.
- f. **Impacto do Envolvimento Parental:** A "Ação ineficaz dos EE no que toca ao fazer cumprir o dever de assiduidade" e a "Reduzida supervisão/acompanhamento parental" apontam para a influência do contexto familiar no sucesso escolar. O desinteresse ou a dificuldade dos encarregados de educação em apoiar o percurso escolar dos seus educandos parece ser um fator limitativo.
- g. **Dificuldades Específicas em Matemática e Língua Portuguesa:** As dificuldades em "Compreensão de conceitos matemáticos", "Interpretação de textos 'matemáticos'", "Resolução de operações e cálculos numéricos" e aspetos relacionados com a linguagem ("Vocabulário reduzido", "Dificuldades na produção de enunciados escritos/orais") são assinaladas, evidenciando áreas curriculares que requerem atenção específica.
- h. **Necessidades Educativas Especiais (NEE):** A menção a "Alunos com necessidades educativas especiais que apesar do cumprimento das medidas educativas propostas nos PEI pelos docentes, não cumprem os seus deveres" sublinha a complexidade de garantir o sucesso destes alunos, mesmo com as medidas de apoio implementadas.
- i. **Problemas de Organização e Materiais:** A "Apresentação do caderno diário desorganizado" e a "Falta do material necessário à disciplina" são fatores práticos que dificultam o acompanhamento das aulas e a realização das tarefas.

## 2. Taxas de insucesso por ano e disciplina com taxa igual ou superior a 25%

Anexo:  24|25\_Taxas de insucesso

**Eixo 1/ Meta 19:** Reduzir as taxas de insucesso para valores inferiores a 25%, por disciplina e ano de escolaridade

Ponto de partida: n.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%, no quadriénio 2017/21			6
2021/22	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%		13
2022/23	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%		10
2023/24	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%		13
2024/25	1.º P	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%	19
	2.ª P		21


Distribuição das disciplinas por ano de escolaridade														Total
Ano letivo	PE	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
2021/22	-	-	-	-	-	-	1	1	2	4	4	1	-	13
2022/23	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	4	2	-	10
2023/24	-	-	-	-	-	-	2	3	1	2	2	2	1	13
2024/25	1.º P	2	-	-	-	-	1	3	2	2	5	3	1	19
	2.º P	1	-	-	-	-	1	2	2	4	2	3	5	21

Distribuição por Departamentos (n.º de disciplinas por departamento)	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
				1.º P	2.º P
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Línguas	5	3	8	7	9
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Matemática e Ciências Experimentais	4	5	5	7	9
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Ciências Sociais e Humanas	3	2	0	5	3
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Expressões	1	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>21</b>

- Neste segundo período, continua a verificar-se que um número elevado de disciplinas, repartidas pelos vários anos de escolaridade, que apresentam taxas elevadas de insucesso, afastando-se muito da meta estabelecida.
- O número de disciplinas com taxas de insucesso iguais ou superiores a 25%  **aumentou para 21 no 2.º período**, face aos 19 do 1.º período. Este acréscimo demonstra que as dificuldades não só persistem como se intensificaram ao longo do segundo período.
- Os departamentos de **Línguas** e de **Matemática e Ciências Experimentais** são consistentemente os que apresentam o maior número de disciplinas com taxas de insucesso elevadas. Dentro destes departamentos, as áreas de **Português e Matemática** são identificadas como as que geram maiores dificuldades para os alunos.
- A Matemática revela uma fragilidade generalizada a partir do 2.º ciclo.** Apesar de algumas turmas isoladas apresentarem taxas de sucesso elevadas, a maioria das turmas do 2.º ciclo em diante demonstra taxas de insucesso superiores a 25%, com a situação do 8.º C a ser particularmente crítica. É relevante referir que na referida disciplina apenas duas turmas do ensino básico, a partir do 2.º ciclo, apresentam taxas de sucesso superiores a 75%: 6.º A e 8.º A. As restantes turmas apresentam taxas de insucesso superiores a 25% , destacando-se o 8.º C pela negativa uma vez que mais de metade dos alunos (58,3%) obtiveram nível inferior a três. Estes resultados demonstram uma fragilidade generalizada nesta disciplina a partir do 2.º ciclo.
- A confirmação de que os alunos continuam a evidenciar mais dificuldades, particularmente em Português e Matemática, alinha-se com os resultados gerais que vimos e com os fatores de insucesso identificados (dificuldades de compreensão, leitura, escrita, raciocínio lógico).**
- Se consultarmos as **taxas de insucesso das disciplinas por turma**, verificam-se algumas situações mais preocupantes, uma vez que metade ou mais de metade dos alunos se encontram numa situação de insucesso nas seguintes disciplinas:
  - 6.ºA - Português: 53,8%;
  - 8.º B - PLN: 100%
  - 8.ºC - Matemática: 58,3%
  - 10.ºB (LH) - Inglês: 57,14%
- São igualmente preocupantes os resultados das disciplinas do ensino secundário, por ano, que apresentam taxas de insucesso iguais ou superiores a 40%:
  - 10.º LH - Português: 42,86%; Inglês: 57,14%; História A: 42,86
  - 11.º LH - MACS: 44,44%
  - 11.º CT - FQ A: 40%

- h. Embora se procure que os alunos sejam apoiados adequadamente respeitando as suas individualidades, verifica-se que as suas dificuldades persistem.

## B. APOIOS EDUCATIVOS

Anexo:  24|25\_Apoio educativo

O Agrupamento de Escolas de Ourique tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens que vão de encontro às necessidades de uma escola inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte de todos os discentes.

### 1. Número de alunos que usufruírem de apoios educativos / frequência dos espaços


No sentido de promover a integração plena dos alunos e o respeito pela diferença, de um modo consistente, tem dado continuidade a uma oferta alargada das modalidades e estruturas de apoio, distribuídas pelos diferentes anos e turmas dos vários níveis de ensino e abrangendo várias disciplinas, tendo em conta a legislação em vigor, considerando os contextos e os destinatários da sua realização, a saber:

Tipo de apoio educativo prestado:	2023/24	2024/25	
		1.º P	2.º P
Intervenção precoce	17	12	13
Medidas Universais para alunos com dificuldades	167	138	161
Apoio direto/índireto a alunos com medidas seletivas	38	45	46
Apoio direto/índireto a alunos com medidas adicionais	16	14	16
Oficina de Português - 2.º Ciclo	48	36	44
Oficina de Matemática - 2.º Ciclo	48	44	59
Aulas de Apoio/Recuperação de Português - 3.º Ciclo	56	58	55
Aulas de Apoio/recuperação de Matemática - 3.º Ciclo	44	79	72
Aulas de Apoio/recuperação de Espanhol - 3.º Ciclo	-	34	34
Aulas de Apoio/recuperação de Português - Ens. Sec.	-	30	39
Aulas de Apoio/recuperação de Inglês - Ens. Sec.	-	6	7
Aulas de Apoio/recuperação de Filosofia - Ens. Sec.	-	6	5
Aulas de Apoio/recuperação de Geografia A - Ens. Sec.	-	3	3
Aulas de Apoio/recuperação de História A - Ens. Sec.	-	-	3
Aulas de Apoio/recuperação de Matemática - Ens. Sec.	2	2	3
Aulas de Apoio/recuperação de MACS - Ens. Sec.	-	-	4
Apoio PLNM	5	-	2
Salas de Estudo / Apoio a alunos (n.º de frequências)	980	786	808
Sala de Estudo Eureka (n.º de frequências)	-	53	105

Conclui-se:

- a. A continuidade de uma vasta gama de apoios educativos reforça o compromisso do agrupamento com a inclusão e com a tentativa de responder às diversas necessidades dos seus alunos. A variedade de modalidades demonstra uma abordagem multifacetada.
- b. A manutenção e, em alguns casos, o aumento do número de alunos, em algumas modalidades de apoio, sublinham a persistente necessidade de suporte nestas áreas nucleares.
- c. A frequência de aulas e apoio/recuperação mais alargada no ensino secundário sugere que os alunos procuram estes espaços em resposta às dificuldades específicas identificadas neste nível de ensino.
- d. As elevadas frequências nas Salas de Estudo/Apoio confirmam a sua relevância como espaço de suporte ao estudo e esclarecimento de dúvidas para um número significativo de alunos.

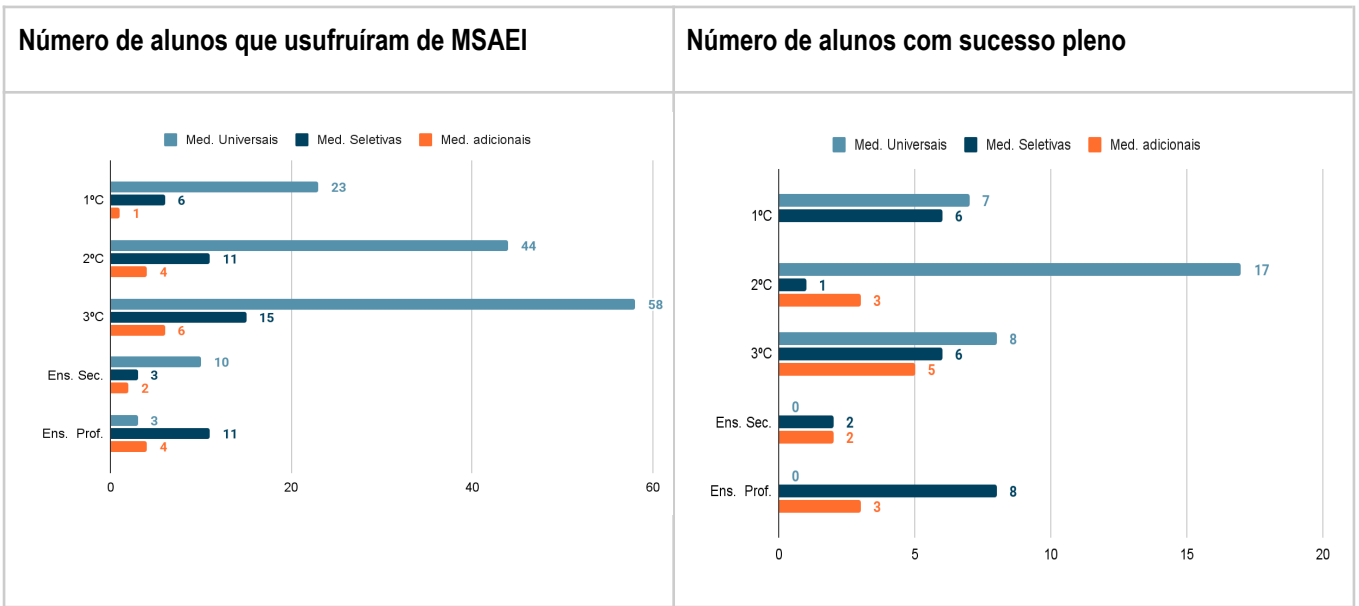
2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Anexo:  24|25\_Educação Inclusiva

Eixo 1/Meta 14: Assegurar que 70% dos alunos que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem progridem de ano/ciclo.

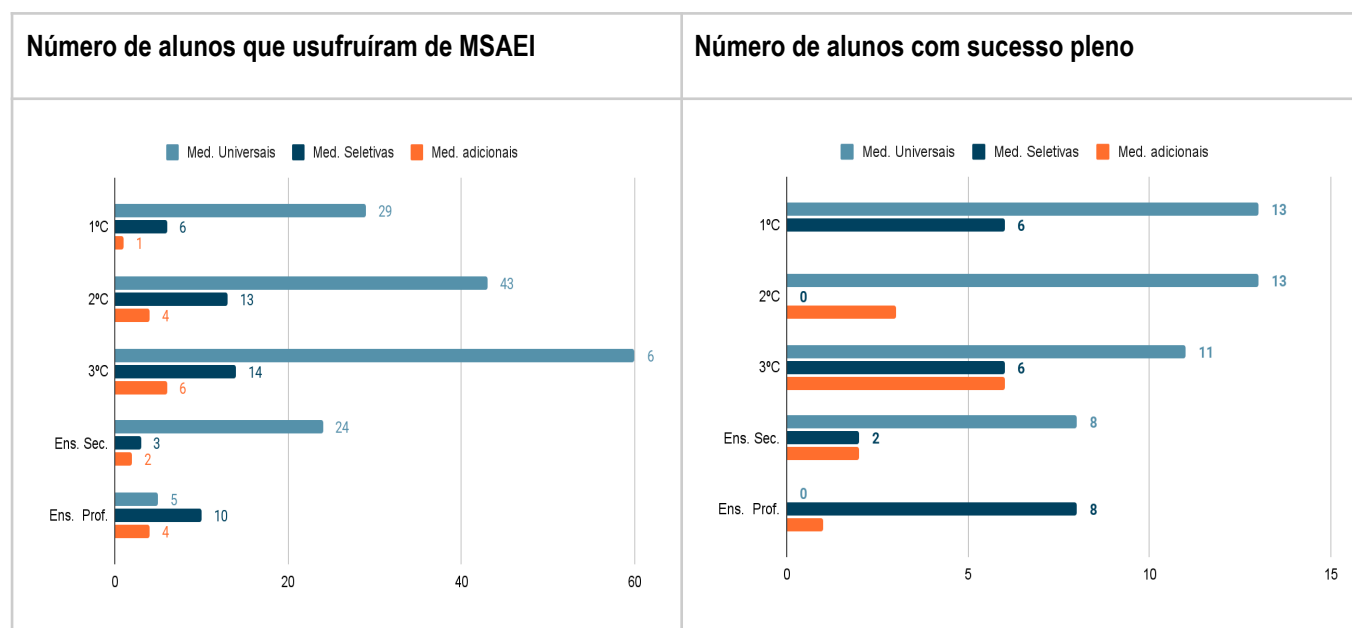
A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos. Tem como competências a identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno e a monitorização da eficácia da sua aplicação.

a) 1.º período





## b) 2.º período



- O aumento contínuo da percentagem de alunos a usufruir de medidas de suporte à aprendizagem, de 38,90% (200 alunos) no primeiro período para 42,60% (236 alunos) no segundo, confirma uma tendência de crescimento ao longo dos últimos anos letivos.
- As medidas de suporte à aprendizagem distribuem-se da seguinte forma:
  - 2,35% acompanhados pela Intervenção precoce (13 alunos)
  - 29,06% de medidas universais (161 alunos);
  - 8,3% de medidas universais e seletivas (46 alunos);
  - 2,89% de medidas universais, seletivas e adicionais (16 alunos).
- Salienta-se que um aluno sinalizado para usufruir de medidas seletivas (8 ºC) não foi avaliado por falta de elementos de avaliação devido a apresentar uma frequência nula apesar de matriculados.
- As percentagens mais elevadas de alunos a beneficiar de medidas universais nos 2.º (46,24% - 43 alunos) e 3.º ciclos (50,42% - 60 alunos) sugerem que as necessidades de suporte à aprendizagem podem ser mais evidentes ou identificadas nestes níveis de ensino.
- Embora a taxa de sucesso pleno não seja aquela que se traduz na progressão dos alunos, observamos que apenas em 35,43% dos alunos se verifica a totalidade eficácia das medidas.
- Por tipo de medida, verifica-se a seguinte taxa de sucesso pleno:
  - Medidas universais: 27,95% (45 alunos)
  - Medidas universais e seletivas: 47,83% (22 alunos)
  - Medidas universais, seletivas e adicionais: 75% (12 alunos)
- Nota-se que é na aplicação das medidas universais que resultam resultados menos satisfatórios, uma vez que apenas 27,95% conseguiram superar as suas dificuldades, atingindo o sucesso pleno.
- A implementação das medidas referidas é da responsabilidade dos Conselhos de Turma e de cada docente que o integra, sendo que cabe aos mesmos propor as medidas universais que respondem às necessidades da grande maioria dos alunos com algumas dificuldades.
- O Agrupamento demonstra um compromisso com a educação inclusiva através da colaboração entre diversos intervenientes (docentes, EMAEI, Gabinete de Psicologia, AET, Câmara Municipal). No entanto, a elevada percentagem de alunos (64,57%) a apresentar insucesso a pelo menos uma disciplina, mesmo com as medidas de suporte implementadas, indica que os desafios persistem e exigem uma reflexão contínua sobre a postura dos alunos perante as aprendizagens e estratégias adotadas.
- Destaque-se o alheamento, a falta de responsabilidade, de empenho e ausência de colaboração ativa dos alunos com os docentes como fatores apontados para o insucesso das medidas, entre outros. A falta de colaboração desencadeia um ciclo onde as dúvidas não são esclarecidas, o feedback é pouco valorizado (os alunos não percebem a importância das sugestões dadas para melhorar o seu desempenho) e o conhecimento é construído de forma menos eficaz, resultando em resultados escolares menos positivos - sem o desejo de aprender o processo torna-se muito mais difícil.

Esclarece-se que os alunos com medidas adicionais carecem de um acompanhamento mais próximo, apoio individualizado e contínuo que permita transmitir-lhes aprendizagens funcionais e desenvolver competências de autonomia pessoal e social. 12 destes alunos, que pertencem a ciclos diferentes de ensino, são acompanhados diariamente por 4 docentes de educação especial. Não beneficiam deste acompanhamento direto quatro alunos com medidas adicionais que se encontram a frequentar cursos profissionais.

### 3. Coadjuvação/Apoio Individual em sala de aula

Anexo:  24 | 25\_coadjuvação

No que toca às medidas de promoção do sucesso educativo, as práticas de coadjuvação e apoio individualizado em sala de aula, desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, continuam a ter destaque possibilitando:

- Trabalhar de forma mais personalizada e individual;
- Reforçar o controlo do comportamento;
- Estimular a colocação de dúvidas e a participação oral;
- Acompanhar mais de perto alunos com dificuldades;
- Explorar melhor as tarefas práticas;
- Gerir de forma diferente o tempo de aula.

Para levar a efeito esta medida, foram mobilizados recursos humanos para 18 turmas, distribuídos da seguinte forma:

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. Secundário	Ens. Profissional
<b>N.º de docentes mobilizados</b>	4	2	6	1	1
<b>n.º de horas/tempos</b>	57 tempos	3T	13T	3T	8T
<b>n.º de turmas</b>	7	2	7	1	1

- a. A continuidade e o destaque dados às práticas de coadjuvação e apoio individualizado em sala de aula, desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, reforçam o compromisso do Agrupamento com uma abordagem pedagógica mais centrada no aluno e nas suas necessidades específicas. Esta estratégia alinha-se com os princípios da escola inclusiva e com a procura por um ensino mais eficaz.


### 4. Sala de Estudo / Sala de Estudo Global Eureka / Apoio a alunos

**Objetivo estratégico:** reforçar hábitos e métodos de estudo, apoio na realização dos trabalhos de casa, superação de dificuldades.

**Eixo 1/Meta 13:** Aumentar em 10% a taxa de frequência, por ciclo, das salas de estudo / Apoio a alunos

Sala de Estudo / Sala de Estudo Global Eureka / Apoio a alunos			
2021/22	N.º de frequências		839
2022/23	N.º de frequências		956
2023/24	N.º de frequências		980
2024/25	1.º P	N.º de frequências	839
	2.º P		913

- a. As salas de estudo ou apoio a alunos configuram-se como um espaço dedicado ao estudo individual ou em grupo, oferecendo um ambiente propício à concentração, à resolução de dúvidas e ao desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso escolar, tais como a criação de hábitos e métodos de estudo (sinalizada como a principal causa do insucesso dos alunos).
- b. **Ao analisarmos os dados parciais do 1.º e 2.º períodos, embora se observe um ligeiro aumento do 1.º para o 2.º período (de 839 para 913 frequências), ainda não é possível determinar se a meta de aumentar em 10% a taxa de frequência por ciclo será atingida este ano letivo.**

Anexo:  24|25\_Salas de estudo

	Recursos humanos mobilizados	n.º de tempos
Sala de estudo	14 docentes	17 tempos
Sala de estudo Global Eureka	9 docentes	15 tempos
Apoio a alunos	3 docentes	6 tempos

Número de frequências por tipo de apoio		Sala de estudo	Sala de Estudo Global Eureka	Apoio a alunos	Total
2024/25	1.º P	277	53	509	839
	2.º P	399	105	409	913

		Número de frequências por ciclo de ensino				Total
		2.º CICLO	3.º CICLO	ENS. SEC.	ENS. PROF.	
2024/25	1.º P	94	484	261	0	839
	2.º P	251	475	187	0	913

		DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS				DEPARTAMENTO - C.S.H.			DEPARTAMENTO DE M.C.E.				DEP. EXP
		PORT.	INGL.	FRAN	ESP	HIST	FIL	GEO	MAT	MACS	C.N	FQ	EV
Total	1.º P	583	78	3	0	5	0	0	126	12	9	22	1
	2.º P	470	95	2	1	38	0	1	271	3	3	29	0
Total	1.º P	664				5			169				1
	2.º P	568				39			306				0

- a. A Sala de estudo / Sala de estudo global Eureka / Apoio a alunos constituem medidas de intervenção pedagógica disponibilizadas pela escola, para todos os alunos. Para a sua operacionalização, foram mobilizados inicialmente 18 docentes.
- b. Apesar de ser um espaço onde os alunos poderiam esclarecer as suas dúvidas e desenvolver as suas competências, reforçar e/ou colmatar os pré-requisitos básicos essenciais à aprendizagem das disciplinas, verificam-se taxas de frequência nulas ou pouco significativas em várias disciplinas.
- c. O apoio a alunos reúne o maior número de frequências na disciplina de Português. Este apoio é disponibilizado para as disciplinas de Português e de Filosofia.
- d. A disciplina de Filosofia, apesar de também estar incluída nesta oferta, não registou qualquer frequência.
- e. Em suma, embora haja um crescimento geral na utilização dos espaços de apoio, **a distribuição da frequência por tipo de apoio, ciclo de ensino e disciplina revela áreas que necessitam de uma análise e de possíveis ajustes para garantir que estes recursos pedagógicos sejam eficazes** e atendam às necessidades de todos os alunos, contribuindo para o reforço dos hábitos e métodos de estudo e a superação de dificuldades.

## 5. Apoio Português Língua Não Materna

Permanecem sinalizados 3 alunos do 1.º Ciclo cuja língua materna não é o português, contudo o conhecimento que têm da língua portuguesa permitiu-lhes estar matriculados na disciplina de Português.

Neste segundo período, há um acréscimo de 3 alunos com PLNM (2 no ensino básico - 1 no 6.º outra no 8.º - e um terceiro no ensino secundário)

## C. ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO

Anexo:  24|25\_Estratégias inovadoras

### Metas

**Eixo 1|Objetivo estratégico:** Promover o uso das tecnologias de informação como recurso essencial no processo de ensino /aprendizagem de forma a proporcionar estratégias adequadas aos desafios educacionais, numa perspetiva de escola inclusiva.

**Eixo 1|Meta 22:** Aumentar a prática de metodologias ativas de ensino.

**Eixo 1|Meta 23:** Reforçar a adoção de metodologias de ensino com recurso às novas tecnologias.


A utilização de estratégias de ensino inovadoras desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências dos alunos, indo ao encontro do delineado do PASEO e na sua preparação para enfrentar os desafios do século XXI.

- a. Constata-se que a grande maioria dos docentes refere utilizar frequentemente metodologias ativas, destacando-se aquelas apontadas pelos diversos departamentos como prática habitual:
  - Aprendizagem cooperativa e colaborativa entre pares;
  - *Feedback* - os alunos são regularmente informados sobre os seus progressos e dificuldades
  - Autoavaliação/Atividades reflexivas, através das quais os próprios alunos identificam pontos fortes e pontos fracos do seu desempenho
  - *Feed forward* - redefinição de estratégias com base no desempenho dos alunos, das suas dificuldades ou obstáculos encontrados
  - *Feed Up* - clarificação dos objetivos de aprendizagem de uma tarefa e critérios de avaliação
  - Aprendizagens desenvolvidas em DAC
  - Gamificação - realização de atividades lúdico-pedagógicas
  - Avaliação por rubricas - definição e explicitação das expectativas de aprendizagem em relação a uma determinada tarefa
  - Aprendizagem experimental
- b. As metodologias ativas mencionadas e usadas por muitos docentes têm um grande potencial para desenvolver as competências dos alunos identificadas como lacunas (métodos de estudo, atenção, empenho, compreensão, autonomia, raciocínio, produção escrita e oral).
  - A aprendizagem cooperativa e colaborativa fomenta o empenho, a autonomia e a capacidade de trabalhar em equipa.
  - O *feedback*, *feed up*, *feed forward* e a autoavaliação ajudam os alunos a compreender os seus progressos, identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para superar dificuldades.
  - A gamificação e as aprendizagens desenvolvidas em DAC aumentam o interesse e a motivação dos alunos.
  - A aprendizagem experimental facilita a compreensão e a aplicação dos conteúdos.
  - A avaliação por rubricas clarifica as expectativas e promove a autorregulação da aprendizagem.

## D. PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)


O plano de ação de desenvolvimento digital representa um marco fundamental na educação contemporânea, moldando a forma como ensinamos e interagimos com o conhecimento. As ferramentas digitais permitem adaptar os conteúdos programáticos e o ritmo de aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, uma vez que podem ajudar a superar barreiras.

Ao utilizar ferramentas digitais, os alunos adquirem habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração.

Anexo:  24|25\_PADDE

- a. Um grande número de docentes dos diversos departamentos recorre a diversas ferramentas digitais para apoiar o ensino, a exercitação, a consolidação e a avaliação de conteúdos. Isto demonstra uma abertura à integração da tecnologia no processo educativo e um esforço para diversificar as estratégias pedagógicas e tornar a aprendizagem mais eficaz. Apresentam-se as mais utilizadas:
- Google Classroom;
  - Escola Virtual;
  - Google Forms;
  - Genially;
  - Canva;
  - Kahoot;
  - Quizizz
  - Aula digital;
  - Wordwall;
  - Padlet;
  - FitEscola;
  - RTPEnsina
- Especificamente algumas áreas disciplinares utilizam:
- Hypatiamat;
  - Geogebra
  - MuseScore
- b. Constrangimentos enfrentados
- pelos docentes
    - Por vezes, dificuldades de conexão à internet.
  - pelos alunos
    - Falta de ligação à *internet*;
    - nem todos os alunos dominam o acesso à *classroom* ou o seu uso;
    - alguns alunos não consultam com regularidade o seu endereço eletrónico institucional ou *classroom*;
    - nem todos os alunos possuem o *kit* tecnológico ou computador pessoal com acesso à *internet*.
    - Muitos alunos não poderem utilizar os portáteis uma vez que não lhes foram atribuídos e consequentemente viram-se na obrigação de recorrer aos telemóveis pessoais para realização das tarefas que lhes foram propostas;
    - Avaria dos equipamentos atribuídos (alguns estão inoperacionais).
- c. A intensidade da utilização de tecnologias tende a aumentar à medida que os alunos avançam nos ciclos de ensino, com uma diversidade maior de ferramentas a serem utilizadas no Ensino Secundário e no Ensino Profissional em comparação com o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo
- d. **Apesar do esforço dos docentes em integrar as ferramentas digitais, os constrangimentos enfrentados pelos alunos podem estar a limitar o impacto positivo dessas estratégias e a contribuir para as desigualdades nos resultados de aprendizagem. Resolver estas questões de acesso e literacia digital é fundamental para garantir que a tecnologia seja um facilitador e não uma barreira para o sucesso de todos os alunos.**

## E. TRABALHO COLABORATIVO

Anexo:  24|25\_Trabalho colaborativo

**Eixo 3/Objetivo geral:** Reforçar a cultura de trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de boas práticas, experiências e saberes.

**Eixo 3/Objetivo estratégico:** Partilha de experiências didáticas entre pares tendo em vista a identificação de boas práticas e replicação das mesmas.

**Eixo 3/Objetivo estratégico:** Promover a partilha de práticas pedagógicas entre docentes dentro da sala de aulas, quer no âmbito dos DAC, quer em projetos que envolvam atividades entre docentes de turmas diferentes, para desenvolvimento de conteúdos.

**Eixo 3/Objetivo estratégico:** Promover boas práticas de articulação horizontal (grupos disciplinares/grupos de ano/departamentos) de modo a aferir práticas e uniformizar procedimentos.

- a. O trabalho colaborativo desenvolvido, entre professores da mesma área disciplinar, departamento ou conselho de turma, permitiu resolver problemas, ou dificuldades em prol do sucesso educativo dos alunos. Destacam-se as seguintes áreas de trabalho colaborativo:
  - Análise da problemática dos alunos de educação inclusiva e definição de estratégias;
  - Elaboração da planificação anual/semestral/trimestral;
  - Participação em reuniões ou sessões de trabalho;
  - Definição dos critérios de avaliação da disciplina;
  - Partilha de informações sobre os alunos;
  - Partilha de materiais;
  - Análise da legislação em vigor e partilha de perspetivas;
  - Definição de descritores/critérios de avaliação de elementos de avaliação;
  - Elaboração de elementos e ferramentas de avaliação;
  - Elaboração de materiais com recurso a ferramentas digitais;
  - Elaboração de materiais diferenciados para os alunos da educação inclusiva;
  - Apoio no uso das tecnologias;
  - Partilha de boas práticas em contexto de sala de aula;
  - Partilha de conhecimento científico;
  - Partilha de estratégias e metodologias motivadoras;
  - Planificação e realização de atividades que integram o PAA.
  - Colaboração na planificação de aulas práticas e experimentais;
  - Elaboração de materiais diversos;
  - Partilha de estratégias de gestão de comportamento de alunos;
  - Redação conjunta de documentos, relatórios ou três.
- b. A diversidade de áreas em que o trabalho colaborativo ocorre (desde a análise de alunos de educação inclusiva até à partilha de materiais e estratégias) sugere uma cultura de colaboração ativa e valorizada no Agrupamento.
- c. O objetivo central do trabalho colaborativo parece ser a resolução de problemas e a promoção do sucesso educativo dos alunos, o que está totalmente alinhado com a necessidade de melhorar os resultados de aprendizagem identificados.
- d. A análise da problemática dos alunos de educação inclusiva e a elaboração de materiais diferenciados demonstram uma preocupação em atender às necessidades de todos os alunos, o que é crucial para promover a equidade.
- e. A definição de critérios de avaliação, a elaboração da planificação e a definição de descritores de avaliação indicam um esforço para garantir um alinhamento curricular e avaliativo consistente entre os docentes.
- f. A elaboração de materiais recorrendo a ferramentas digitais reflete o esforço dos docentes em integrar a tecnologia nas suas práticas pedagógicas, apesar dos constrangimentos identificados nos alunos.
- g. A partilha de informações sobre os alunos, de materiais, de conhecimento científico e de estratégias motivadoras enriquece a prática pedagógica de todos os envolvidos e contribui para a melhoria contínua.
- h. A planificação e realização de atividades que integram o Plano Anual de Atividades (PAA) mostram o envolvimento dos docentes nas iniciativas mais amplas do Agrupamento.

## F. BIBLIOTECA ESCOLAR

**As atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar (BE), no segundo período, demonstram dinamismo e um forte compromisso com a promoção da leitura, o apoio ao currículo e o desenvolvimento de literacias diversas.**

Em relação às atividades desenvolvidas no **segundo** período que constam no Balanço da BE, destacam-se os seguintes aspetos por domínio:

### a. Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagens

- Relativamente às atividades “Aprender com a Biblioteca” e “A Aula é na BE”, disponibilizaram-se os recursos da BE e prestou-se apoio na realização de trabalhos e pesquisa de informação.

- Realizaram-se as seguintes exposições: regras de segurança na Internet a propósito do “Dia da Internet mais segura”; “V Centenário do Nascimento de Camões-Camões, quem és tu?” e dispositivos de isolamento acústico, elaborados pela turma 11º B, na disciplina de FQ.
- Disponibilização de recursos e dos jornais *Expresso* e o *Público* e das revistas *Sábado* e *Visão* para leitura presencial e dinamização da atividade “O mundo em que vivemos”.

**b. Domínio B - Leitura e Literacia**

- Relativamente à atividade “Voluntários de Leitura”, um grupo de alunos da turma 5.º A apresentou a história “De que cor é um Beijinho” a turma A, de ensino pré-escolar; o aluno Gabriel Lourenço apresentou a história “As mãos não são para bater” à turma 2.º G e um grupo de alunas da turma 6.º A dinamizou uma sessão com a turma 1.º F. A atividade contou com a colaboração da técnica Tânia Sacramento.
- No sentido de promover a leitura, dinamizaram-se as atividades: “Clube de Leitura”; “10 minutos a Ler” e “Todos a Ler” - 2.º e 3.º ciclos. “Livro à Mão” - Agrupamento de Ourique; foi atualizado o padlet para partilha de leituras e divulgaram-se poemas pelo recinto escolar.
- Dinamizou-se a feira do livro Leya e a feira do livro usado, na Escola Básica e Secundária de Ourique, e a feira do livro usado na Escola Básica de Ourique. As feiras do livro usado realizaram-se em articulação com o Eco Escolas.
- A escritora Andrea Ramos dinamizou três sessões de encontro com autores, duas com as turmas de 2.º ciclo e outra com a turma 1.º E familiares. A escritora Ana Pais dinamizou dois encontros com o 3.º ciclo e um com alunos de 3.º e 4.º anos.

**c. Domínio C - Projetos e Parcerias**

- Dinamizou-se o projeto “Leitura em Família”, que abrange as turmas de pré-escolar “Leitura em Vai Vem” (turmas A, B e C) e 1.º ciclo “Já Sei Ler” (turmas - E; F; G; H; I; J; K e L).
- De acordo com o regulamento “Leituras na Planície” cumpriram-se as duas fases e foi selecionado um aluno por ciclo e enviadas as gravações. Relativamente ao “Prémio Literário de Escrita Infantil e Juvenil Assesta” foram enviados e traduzidos os trabalhos selecionados.
- Divulgaram-se as atividades propostas pela DECOjovem.
- No âmbito da iniciativa “Miúdos a Votos” cumpriu-se a eleição dos livros favoritos dos alunos nas escolas do Agrupamento e enviados os resultados conforme o regulamento.

**d. Domínio D-Gestão da biblioteca escolar**

- Foram selecionadas e adquiridas obras para dinamização da atividade “Leitura em Família”, oferecidas pela Associação de Pais.
- Reforçou-se a articulação com a Biblioteca Municipal de Ourique na dinamização de atividades (Leitura em Família; Voluntários de Leitura; Todos a Ler; Encontro com Escritores...).
- Deu-se continuidade à organização dos livros da biblioteca do Centro Escolar.
- Divulgaram-se atividades e projetos.
- Foram enviados os questionários, no âmbito do MABE-Avaliação da Biblioteca Escolar.

**e. A nível dos constrangimentos e aspetos a melhorar salienta-se:**

- Biblioteca da Escola Básica-Deve ser selecionada a sala e criadas condições para o seu funcionamento.
- Mobiliário- faltam algumas das cadeiras que pertencem à Biblioteca Escolar, foram retiradas na altura das obras e ainda não foram todas recuperadas.
- Catalogação- deve haver articulação com a Biblioteca Municipal no sentido de dar formação a elementos da equipa da BE.
- Atualização da coleção- Por forma a dar continuidade aos projetos desenvolvidos é necessário atualizar a coleção disponibilizada.
- Constituição da equipa-a equipa deve ser estável e ter formação adequada bem como assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido.

Em suma o balanço da Biblioteca Escolar reflete um trabalho dedicado e multifacetado na promoção da leitura e no apoio às aprendizagens. As diversas atividades implementadas demonstram o potencial da BE como um espaço dinâmico e central na vida escolar. No entanto, a resolução dos constrangimentos identificados, especialmente no que diz respeito às infraestruturas na Escola Básica, ao mobiliário, catalogação, à atualização da coleção e à estabilidade da equipa, é crucial para otimizar o funcionamento da BE e garantir que ela possa continuar a desempenhar um papel fundamental no sucesso educativo dos alunos do agrupamento.

## RESULTADOS SOCIAIS

### A. DAR VOZ AOS ALUNOS

#### 1. Assembleias de turma

**Eixo 2| Ser Cidadão:** Dar voz aos alunos

Organizar anualmente duas assembleias de turma, de ano ou de ciclo sob orientação do diretor de turma.

Promover o envolvimento dos alunos na dinamização e avaliação de atividades.

Anexo:  24|25\_Voz aos alunos

Para alcançar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória verificou-se que se torna necessário implementar ações que se traduzam numa mudança orientada para o sucesso dos alunos. Assim, as decisões sobre a renovação da escola implicam, entre outros aspetos, as vozes daqueles que, de forma mais direta, são os beneficiários da escola, os alunos.

Assembleias de turma realizadas por ciclo				
Ciclo de Ensino	2022/23	2023/24	2024/25	
			1.º P	2.º P
1.º Ciclo	56	48	19	19
2.º Ciclo	14	26	18	15
3.º Ciclo	20	22	8	10
CEF	5	---	---	---
Ens. Sec.	3	6	5	4
Ens. Prof.	11	17	5	2
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>119</b>	<b>55</b>	<b>48</b>

- a. **Ensino Pré-Escolar:** Embora não tenha sido registado na tabela anterior, as assembleias de turma são uma prática diária no ensino pré-escolar. Nelas, as educadoras em conjunto com os alunos planificam e avaliam o trabalho realizado;
- b. **Todas as turmas do 1.º ciclo** realizaram pelo menos duas assembleias de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
  - Comportamento individual e do grupo;
  - desempenho individual;
  - reflexão individual e conjunta (sugestões de melhoria);
  - balanço dos resultados das avaliações.
  - Balanço sobre as atividades desenvolvidas
  - Avaliação dos comportamentos/atitude dos alunos durante o período;
  - Comportamentos, conflitos e a sua resolução.
- c. **Todas as turmas do 2.º ciclo** realizaram pelo menos uma assembleia de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
  - Análise do aproveitamento e comportamento e estratégias de melhoria;
  - A importância de respeitar o outro e o seu direito de aprender;
  - Aproveitamento, como melhorar/ exploração de vários métodos de estudo;
  - Debate sobre a opinião da utilização do telemóvel na escola;
  - Resolução de conflitos;
  - Escolha do tema para participar no Desfile de Carnaval;
  - Propostas de sugestões de melhoria do Agrupamento.



- d. Todas as turmas do **3.º ciclo** realizaram uma assembleia de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
- Análise os resultados de final do 1º período e da avaliação intercalar (aproveitamento).
  - Análise de comportamentos - cumprimento das regras em sala e relações interpessoais;
  - Reflexão sobre o que pode ser melhorado
  - Dever da assiduidade e pontualidade
  - OPE, tendo sido fomentada a participação dos alunos no mesmo.
  - Reflexão sobre as regras estabelecidas pela Instituição, relativamente ao uso indevido dos telemóveis em espaços cobertos.
- e. Todas as turmas do **ensino secundário** realizaram pelo menos uma assembleia de turma subordinada aos seguintes assuntos:
- Ponto de situação relativamente ao decorrer do 1.º período;
  - Restrição à utilização de telemóveis em espaço escolar
- f. **Nos cursos profissionais**, pelas duas turmas ouviram a voz dos alunos através de assembleias de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
- Desenvolvimento geral do curso profissional;
  - Viagem a Itália cancelada;
  - atividades planificadas - organização de um simulacro;
  - Análise/balanço do aproveitamento;
  - Reflexão sobre a falta de assiduidade;
- g. Apesar da implementação das assembleias, o verdadeiro impacto desta iniciativa reside na forma como a "voz dos alunos" é efetivamente ouvida e integrada nas decisões e práticas da escola. Promover o "envolvimento dos alunos na dinamização e avaliação de atividades" é um passo crucial para além da simples realização das assembleias. A discussão sobre o cancelamento da viagem a Itália, por parte dos alunos do ensino profissional, demonstra a inclusão de assuntos de interesse direto para os alunos. A menção ao OPE sugere uma tentativa de envolver os alunos na sua orientação. É essencial que as opiniões, sugestões e preocupações levantadas pelos alunos nestes espaços sejam consideradas.

## 2. Participação e cidadania ativa dos alunos

**Eixo 2| Ser Cidadão:** Fomentar a participação e a cidadania ativa dos alunos

Promover a participação dos alunos em projetos de âmbito solidário e de cidadania sob orientação da Professora Bibliotecária, docentes que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, diretores de turma ou outros professores.

A cidadania ativa nas escolas é muito mais do que apenas aprender sobre direitos e deveres. É a prática do exercício desses direitos e deveres dentro do ambiente escolar, preparando os estudantes para serem cidadãos responsáveis na sociedade.

Os alunos enquanto cidadãos têm um papel a desempenhar na construção de uma sociedade melhor e mais democrática, pelo que é crucial desenvolver neles as competências e as atitudes da cidadania ativa. No fundo, é ensinar os nossos alunos a ter uma palavra a dizer sobre assuntos globais que afetam cada um individualmente e promover o seu empreendedorismo.

Solicitados a referir as atividades realizadas que fomentaram uma cidadania ativa nas quais participaram os alunos das suas turmas, os titulares e diretores de turma destacaram as seguintes:

### a) No 1.º Ciclo:

- Os Gigantes da Água;
- Saída de Campo/Ciência Viva;
- Cante Alentejano;
- Hypatiamat;
- Simulacro "Terra Treme"/Proteção Civil;
- Corta-Mato/Desporto Escolar;
- Estendal dos Direitos da Criança/CPCJ;
- Participação na cerimónia de abertura do aniversário da CPCJ;
- Já Sei Ler;
- Livro à Mão;
- Concurso «Leituras na Planície»;
- Concurso de Ortografia;
- Concurso de Cálculo Mental;
- Participação na sessão de sensibilização - Suporte Básico de Vida;
- Desfile de Carnaval Escolar;
- Corta-mato / Desporto Escolar (2ª fase);
- Gira-Volei/Desporto Escolar;
- Visita de estudo à Barragem da Rocha para observação de aves da região.

**b) No 2.º Ciclo:**

- Participação nos treinos e torneios das diferentes equipas de Desporto Escolar
- Participação nas atividades das ofertas pedagógicas de complemento à Educação Artística ARE.
- Concurso de ortografia
- Concurso de Cálculo Mental
- Concurso de escrita criativa e “Histórias da Ajudaris”, subordinado ao tema Valores - que tem por objetivo promover a leitura, a escrita, a arte e a cidadania
- Comemoração do 35.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança “Estendal dos Direitos da Criança”
- Clube de Xadrez
- Clube de Música e Intervalo musicais
- “Bullying”- articulação entre Diretores de Turma e Dra. Margarida Metelo/Psicóloga Educacional: Explorar e compreender o conceito; identificar diferentes tipos de *Bullying*.

**c) No 3.º Ciclo:**

- Participação com a turma 7.º B na atividade da Resialentejo: RecicLAB, o laboratório Makerspace Circular;
- Participação com a turma do 7.º B no concurso promovido pela Resialentejo: “Sobras com sabor”;
- Sessões com as enfermeiras do Centro de Saúde de Ourique, no âmbito da Educação para a Promoção da Saúde, subordinadas aos temas “Sexualidade – Jogo APF” e a “DST e uso do preservativo”.
- Participação no Parlamento dos Jovens - Participação no debate escolar do Parlamento dos Jovens, que ocorreu no Cine-Teatro Sousa Telles.
- Participação no Concurso de Ortografia.
- Participação no concurso de leitura em voz alta “Leituras na Planície”.
- Participação de alguns alunos no desfile de Carnaval.

**d) No ensino secundário**

- Projeto de voluntariado: “Recolha de material escolar para UNIRAID”.
- Participação no Parlamento dos Jovens.

**e) No Ensino Profissional:**


- Participação no debate promovido pela Associação de Estudantes, “Vamos Falar!” sobre os telemóveis na Escola.
- Participação no vídeo de promoção da Saúde Mental organizado pelo gabinete de psicologia.
- Dinamização de um vídeo de natal sob o tema “Natal em Segurança” para apresentar no “lanche de Natal das Ofertas Formativas”.
- Dinamização de uma atividade com turmas de quinto e sexto ano sob o tema “Um Natal em Segurança”.
- Participação no convívio de Natal das Ofertas formativas.
- Participação no Programa de Empreendedorismo Jovem Id.E.A. – Idealizo, Empreendo e Atuo.
- Participação na organização do corta-mato escolar, organizado pelo grupo de EF.
- Participação na organização do torneio de Basquetebol 3x3, organizado pelo grupo de EF.

**f) A listagem das atividades por ciclo revela uma diversidade de iniciativas** que procuram envolver os alunos em diferentes aspetos da cidadania:

- As atividades abrangem desde questões ambientais e de saúde até direitos humanos, cultura local, segurança e empreendedorismo. Esta variedade é positiva, pois permite que os alunos se envolvam em temas que lhes são relevantes e desenvolvam diferentes facetas da sua cidadania.
- A orientação das atividades pela professora bibliotecária, docentes de Cidadania e Desenvolvimento, diretores de turma e outros professores demonstra um esforço colaborativo para integrar a cidadania ativa no currículo e na vida escolar.
- As atividades parecem evoluir em complexidade e especificidade ao longo dos ciclos de ensino, refletindo os interesses e as capacidades de desenvolvimento dos alunos. Por exemplo, o foco em direitos da criança no 1.º e 2.º ciclos evolui para debates sobre questões escolares no ensino profissional.

## B. ASSIDUIDADE /ABSENTISMO

O dever de assiduidade é um pilar fundamental na vida escolar que garante aos alunos, acesso a todas as oportunidades de aprendizagem e contribui para um ambiente de estudo mais produtivo e organizado.


Anexo:  24|25\_Assiduidade e Pontualidade

Avaliação da Assiduidade (n.º de turmas)								
Ciclo	Não Satisfaz		Satisfaz		Bom		Muito Bom	
	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
pré-escolar	0	0	0	0	4	4	0	0
1.º ciclo	0	0	0	0	8	8	0	0
2.º ciclo	0	0	0	0	2	2	3	2
3.º ciclo	0	0	2	3	5	4	1	1
Ens. Sec.	0	0	0	0	4	3	0	1
Ens. Prof.	0	0	4	1	0	2	0	1
Total	0	0	6	4	23	23	4	6

N.º de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas						
	Ultrapassagem		PRA cumprido		PRA não cumprido	
	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
1.º ciclo	1	0	0	0	0	0
2.º ciclo	0	0	0	0	0	0
3.º ciclo	1	1	0	0	0	0
Ens. Sec.	2	0	0	0	1	0
Ens. Prof.	0	0	0	0	0	0
Total	4	1	0	0	1	0

- Perante os dados apresentados, conclui-se que os alunos do Agrupamento apresentam bons indicadores de assiduidade
- Destaca-se que 1 aluno, apesar de matriculado no 8.º ano, continua a não ser avaliado por falta de elementos de avaliação decorrentes da não frequência, apesar de se encontrar dentro da escolaridade obrigatória;
- o 3.º ciclo e ensino profissional** apresentam um cenário com algumas turmas avaliadas como "Satisfaz" e outras como "Bom" ou "Muito Bom", sugerindo uma variabilidade maior nos padrões de assiduidade nestes níveis de ensino.
- Os diretores de turma têm efetuado as diligências necessárias junto dos alunos e encarregados de educação para controlar a assiduidade e solicitar a justificação de faltas, nos termos da lei. A salientar:
  - Advertência/diálogo com os alunos;
  - Contactos regulares com os alunos;
  - Envio do registo de assiduidade, faltas de material e pontualidade, retirado do GIAE da forma mais expedita.

## C. CLIMA DA SALA DE AULA E COMPORTAMENTO

Anexo:  24|25\_Clima da sala de aula e Comportamento

Promover ambientes seguros e facilitadores da aprendizagem.

Detetar e acompanhar, precocemente, alunos com comportamento desviantes e as suas famílias.

Acompanhar a totalidade dos alunos reincidentes no incumprimento de regras

Comunicar de forma célere e eficaz as ocorrências disciplinares aos encarregados de educação dos alunos envolvidos.

### 1. Avaliação do comportamento das turmas por ciclo

Avaliação do comportamento (n.º de turmas)								
	Não Satisfaz		Satisfaz		Bom		Muito Bom	
	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
Pré-escolar	-	-	-	-	4	4	-	-
1.º ciclo	-	-	-	-	5	5	3	3
2.º ciclo	-	-	5	4	-	1	-	-
3.º ciclo	1	-	3	4	4	4	-	-
Ens. Sec.	-	-	1	1	3	3	-	-
Ens. Prof.	-	-	4	1	-	3	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

- Observa-se uma tendência geral de melhoria no comportamento das turmas entre o 1.º e o 2.º período. O número de turmas classificadas como "Não Satisfaz" diminuiu de 1 para 0, e o número de turmas classificadas como "Bom" aumentou de 16 para 20. A classificação "Satisfaz" também diminuiu ligeiramente.
- O ambiente de sala de aula tem um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem e no sucesso dos alunos, sendo a classificação global de "Bom" para a maioria das turmas do Agrupamento encorajadora. Contudo, é importante considerar a possível ligação entre os desafios comportamentais apresentados por 10 turmas e as dificuldades de aprendizagem identificadas anteriormente. Alunos com dificuldades em acompanhar a matéria, com falta de métodos de estudo eficazes ou com problemas de motivação podem manifestar comportamentos disruptivos como forma de expressar a sua frustração ou desinteresse.
- Em suma, a avaliação do comportamento das turmas por ciclo revela uma tendência geral positiva entre o 1.º e o 2.º período, com melhorias no 2.º ciclo e no Ensino Profissional. O Pré-escolar e o 1.º ciclo demonstram um comportamento consistentemente bom. O 3.º ciclo corrigiu uma situação inicial menos positiva.
- Pode-se concluir que a ação do diretor de turma e estratégias que adota para travar a indisciplina em sala de aula têm resultado. Destacam-se as seguintes:
  - Articulação com o Gabinete de Apoio Psicológico.
  - Articulação regular com Encarregados de Educação para acompanhar/monitorizar o comportamento dos seus educandos;
  - Assembleias de turma para análise e melhoria atitudinal;
  - Redefinição da planta de sala de aula;
  - Apelo à mudança de atitudes e maior responsabilização dos alunos face ao cumprimento das regras e ao estudo
- Os docentes, os titulares/diretores de turma e a direção estão atentos aos comportamentos dos alunos. Sempre que estes são desajustados, merecem os reparos adequados ou aplicação imediata de medidas corretivas e são referenciados ao Gabinete de Prevenção Disciplinar.

## 2. Equipa de Prevenção Disciplinar (EPD)

**Eixo 2 / meta 11:** Detetar e acompanhar precocemente alunos com comportamentos desviantes

**Eixo 2/ meta 12:** Acompanhar a totalidade dos alunos reincidentes no incumprimento das regras

**Eixo 2/meta 13:** Reduzir em 2% as ocorrências disciplinares e participações por aluno

**Eixo 2/meta 14:** Reduzir em 2% a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias

**Eixo 2/Objetivo estratégico:** Agir de forma preventiva.

	Dados de partida	Meta a atingir	Resultados			2024/25	
	quadriénio 17/21		2021/22	2022/23	2023/24	1.º P	2.º P
Ocorrências disciplinares	112	<b>110</b>	55	46	64	<b>30</b>	<b>28</b>
Participações por aluno	139	<b>136</b>	77	57	71	<b>32</b>	<b>35</b>
Medidas corretivas aplicadas	119	<b>117</b>	50	40	58	<b>23</b>	<b>12</b>
Medidas sancionatórias aplicadas	12	<b>12</b>	8	5	1	<b>6</b>	<b>1</b>


- O registo de 28 ocorrências disciplinares envolvendo 35 alunos num único período letivo indica que, apesar do comportamento global ser considerado "Bom" na maioria das turmas, existe um núcleo de alunos que infringe as regras.
- A classificação maioritária das ocorrências como "Graves" (19) e "Muito Graves" (5) é preocupante. Indica que as infrações não são meramente triviais, mas sim comportamentos que podem ter um impacto significativo no ambiente escolar, na segurança e no bem-estar da comunidade educativa.
- O maior número de participações disciplinares no 3.º Ciclo (17) e 2.º ciclo (12) alinha-se com a classificação de comportamento "Satisfatório" para muitas das turmas destes dois ciclos de ensino.
- As situações que originaram a maioria das ocorrências prende-se com o incumprimento dos seguintes deveres:
  - Respeitar a autoridade e as instruções dos professores e do pessoal não docente;
  - Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos.
  - Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;
  - Estudar, aplicando-se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral;
  - Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
  - Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;
  - Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- A aplicação de 12 medidas corretivas e 1 sancionatória em resposta a 24 ocorrências qualificadas como "grave" ou "muito grave" sugere uma abordagem que prioriza a correção em detrimento de sanções mais severas.
- Ao longo deste período, decorreram 2 processos disciplinares que resultaram na aplicação de 3 medidas corretivas.
- Neste segundo período, observa-se que houve um aumento de alunos reincidentes, de seis passou-se para 12, em atitudes merecedoras de repreensões disciplinares. Sublinha-se que um deles tem 7 participações. As medidas corretivas aplicadas podem não estar a ser suficientes para alterar o comportamento destes alunos e revelam a necessidade urgente de estratégias de acompanhamento mais eficazes e individualizadas, conforme salientado na Meta 2 do Eixo 2
- O Gabinete de Prevenção Disciplinar tem procurado pôr em prática várias estratégias para travar o incumprimento de regras e agir de forma preventiva, das quais se destacam:
  - Ações/Reuniões com os Encarregados de Educação para concertar medidas de promoção do "saber estar" em ambiente escolar;
  - Administração de medicação;
  - Apelo à mudança de atitudes e maior responsabilização dos alunos face ao cumprimento das regras e ao estudo;

- Articulação com Diretores de turma;
  - Articulação com outras entidades;
  - Articulação regular com Encarregados de Educação para acompanhar/monitorizar o comportamento dos seus educandos;
  - Atendimentos preventivos (individuais ou em grupo) para gestão de conflitos;
  - Contactos/Reuniões de sensibilização juntos dos Pais e Encarregados de Educação;
  - Criação de relacionamentos interpessoais com os alunos;
  - Definição e contratualização de compromissos, no domínio comportamental, entre o aluno, o encarregado de educação e a escola;
  - Indicação de alunos para acompanhamento individual regular pelo GAP;
  - Mediação de Conflitos em espaços informais;
  - Reforçar, na escola, valores como a educação e o respeito.
- i. A articulação com diretores de turma, outras entidades e, principalmente, com os encarregados de educação demonstra uma abordagem colaborativa na gestão da indisciplina.
- j. **Tal como em anos anteriores, verifica-se discrepância (mais 19) entre as ocorrências disciplinares registadas pela EPD e diretores de turma, o que sugere que nem sempre são seguidos os procedimentos definidos na comunicação de ocorrências disciplinares. É importante garantir que todos os membros da comunidade educativa sigam os mesmos protocolos para ter uma visão precisa da situação e para que as intervenções sejam consistentes.**

## D. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

O desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos são aspetos fundamentais para promover um ambiente saudável e contribuir para o sucesso educativo. São desenvolvidas diversas atividades, clubes e projetos de apoio ao bem-estar pessoal, emocional e social, promotores de uma cidadania ativa.

### 1. Apoio prestado por técnicos especializados

Anexo:  24|25\_Apoio especializado

O Apoio prestado pelas psicólogas, terapeutas, fisioterapeutas e psicomotricistas contribui para o desenvolvimento saudável e integral, o bem-estar e a saúde física e psicológica, o aumento da qualidade e satisfação com a vida, a promoção das relações interpessoais saudáveis, a prevenção de violência e de outros comportamentos de risco, a prevenção da discriminação, a promoção da cidadania ativa, a promoção da inclusão das pessoas nas suas comunidades, o compromisso e envolvimento com a aprendizagem e a redução de problemas psicoeducativos.

Apoio prestado por técnicos especializados	n.º de alunos	
	1.º P	2.º P
Intervenção Precoce	12	13
Apoio psicológico educacional	31	36
Apoio psicológico clínico	39	56
Terapia da fala	28	35
Fisioterapia	2	1
Psicomotricidade	5	5
Terapia Ocupacional	1	5

- a. É importante referir que nos números apresentados na tabela anterior, figuram não só os alunos acompanhados no Agrupamento como alguns acompanhados a título particular dados a conhecer à Escola. Os dados que aqui se apresentam baseiam-se nas informações disponibilizadas pelos titulares ou diretores de turma
- b. **O aumento total de alunos acompanhados (de 106 para 133) reflete o crescimento em várias áreas de intervenção, sendo o apoio psicológico clínico, terapia da fala e terapia ocupacional os que apresentaram os maiores aumentos.**

## 2. Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

**Eixo 1|Meta 15:** Garantir que 75% dos alunos sinalizados para os serviços de apoio especializados tenham uma resposta dos mesmos.

**Eixo 2|Meta 7:** Atender e, se necessário, reencaminhar, pelo menos 75% dos pedidos de apoio.

Segundo as “Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas” publicadas pela DGE, os técnicos especializados têm um papel fundamental no desenvolvimento global e harmonioso das crianças e jovens. “A sua ação especializada no trabalho das equipas educativas contribui para que os alunos desenvolvam atitudes positivas face à aprendizagem, condição base para o sucesso educativo e para a construção de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos.”

O apoio psicológico e psicopedagógico prestado pelo GAP pretende dotar as crianças e jovens de competências e recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizarem aprendizagens significativas. Este apoio centra-se no aluno, devendo ser consideradas características individuais, mas também as do contexto, que será alvo desta intervenção. Engloba situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou relacionais/emocionais, competências e potencialidades específicas.

- a. Durante este segundo período foram acompanhados ou sinalizados ao Gabinete de Apoio Psicológico 88 alunos, perfazendo 15,88% dos alunos matriculados no Agrupamento, observando-se um aumento de cerca de 6% relativamente ao período anterior.
- b. 72 alunos encontram-se em situação de acompanhamento direto ou indireto quer pelo serviço de psicologia educacional (25 alunos) quer pela psicologia clínica (47 alunos).
- c. 2 aguardam resposta, após terem sido referenciados para a psicologia clínica.
- d. Destaca-se o elevado número de alunos acompanhados em psicologia clínica por apresentarem problemas associados à saúde mental, tais como a ansiedade, depressão ou perturbações do comportamento.
- e. 14 encontram-se em fase de avaliação após a sua sinalização;
- f. **A meta fixada foi superada, uma vez que 97,73% dos alunos sinalizados são acompanhados ou a sua situação está em avaliação, superando assim a meta de 75%.**

### 2.1. Psicologia educacional

Taxa de alunos	1.º P	2.º P
Sinalizados e em avaliação	5,26% (1 alunos)	10,71% (3 alunos)
Sinalizados e em acompanhamento	94,44% (17 alunos)	89,29% (25 alunos)
Sinalizados que aguardam resposta	0% (0 alunos)	0% (0 alunos)
Sinalizados e encaminhados para outros serviços	0% (0 alunos)	0% (0 alunos)

N.º de turmas - Apoio Psicopedagógico	1.º P	2.º P
Sinalizadas e em acompanhamento	0	3
Sinalizadas que aguardam respostas	1	0

N.º de turmas - Orientação Escolar e Profissional	1.º P	2.º P
Sinalizadas e em acompanhamento	0	3

- a. Fatores que conduziram à sinalização dos alunos ou intervenção nas turmas:
  - No Pré-escolar: Avaliação Psicológica (adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno)
  - No 1.º Ciclo: Dificuldades de aprendizagem;

- No 2.º Ciclo: Dificuldades de aprendizagem; falta de métodos e hábitos de estudo; Comportamento disruptivo; Sintomas de ansiedade.
- No 3.º Ciclo: Necessidade de intervenção ao nível da regulação emocional; Sintomas de ansiedade;
- b. Durante o 2.º período, foram realizadas 2 sessões de sensibilização em contexto de turma, associadas à saúde mental - ansiedade.
- c. Pontos fortes dos acompanhamentos efetuados:
  - Relação positiva e empática estabelecida com os alunos em acompanhamento (boa aliança terapêutica), e com os respetivos Encarregados de Educação;
  - Boa adesão, na maior parte das situações, ao apoio em Psicologia Educacional;
  - Existência de adequados instrumentos de avaliação, em contexto escolar;
  - Relação positiva, de proximidade e cooperação, estabelecida com os vários docentes, Diretoras de Turma/Professores Titulares de Turma.
- d. Constrangimentos enfrentados nos acompanhamentos efetuados:
  - Alguns dos alunos, apesar de aderirem às sessões de apoio, apresentam dificuldades em aplicar as estratégias sugeridas e trabalhadas nas sessões, em contexto escolar e familiar, o que compromete a eficácia da intervenção;
  - Alunos pouco apoiados em contexto familiar, no sentido de reforçar as competências trabalhadas em contexto escolar.

## 2.2. Psicologia clínica

	1.º P	2.º P
Taxa de alunos sinalizados e em avaliação	8,70% (4 alunos)	18,33% (11 alunos)
Taxa de alunos sinalizados e em acompanhamento	79,17% (38 alunos)	78,33% (47 alunos)
Taxa de alunos sinalizados que aguardam resposta	2,08% (1 alunos)	3,33% (2 alunos)
Taxa de alunos sinalizados e encaminhados para outros serviços	6,25% (3 alunos)	0% (0 alunos)

N.º de turmas - Intervenção em grupo/turma	1.º P	2.º P
Sinalizadas e em acompanhamento	-	4
Sinalizadas que aguardam respostas	-	0

- a. Fatores que conduziram à sinalização dos alunos:
  - **No Pré-escolar:** avaliação psicológica
  - **No 1.º Ciclo:** Dificuldades comportamentais; Dificuldades emocionais; Dificuldades nas interações interpessoais; estados de ansiedade; dificuldades de aprendizagem.
  - **No 2.º Ciclo:** Estados de ansiedade; Dificuldades emocionais; Dificuldades nas interações interpessoais; vulnerabilidade relacional e comunicacional.
  - **No 3.º Ciclo:** Estados de ansiedade; presença de episódios depressivos; desmotivação e desinteresse escolar; dificuldades de aprendizagem; Dificuldades comportamentais; Processo(s) de luto(s).
  - **No Ensino Secundário:** Estados de ansiedade; Episódios depressivos; Dificuldades de integração em contexto de turma; vulnerabilidade relacional e comunicacional.
  - **No Ensino Profissional:** Estados de ansiedade; episódios depressivos; desmotivação escolar.
- b. Pontos fortes dos acompanhamentos efetuados:
  - Relações técnica/alunos: Relações coesas, empáticas, de confiança e segurança;
  - Comunicação com os Encarregados de Educação;
  - Boa articulação com os agentes educativos;
  - Boa adesão dos alunos ao acompanhamento psicológico;
  - Continuidade e a evolução positiva, na maioria, dos acompanhamentos psicológicos;
  - *Setting terapêutico - espaço físico/sala onde decorrem os acompanhamentos.*
- c. Constrangimentos enfrentados nos acompanhamentos efetuados:
  - Dificuldade na implementação de competências, trabalhadas em contexto escolar - nas sessões, em contexto familiar.



### 2.3. Outras atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Psicologia

- Colaboração com a Direção através da elaboração de projetos, elaboração de documentos e pareceres
- Articulação com outros serviços, de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção de crianças e jovens (Centro de Saúde de Ourique, Equipa de Saúde Mental Infantil - Beja, CPCJ e GNR - Escola Segura).
- Articulações com outros serviços de apoio necessários ao desenvolvimento e implementação de medidas de promoção do sucesso escolar
- Colaboração com Professores, e especialmente com os diretores de turma na perspetiva de aconselhamento psicossocial
- Ações de sensibilização - encarregados de educação e alunos
- Articulação constante entre a Escola e a Família
- Participação nas reuniões da EMAEI
- Participação nas reuniões de Conselhos de Turma
- Atendimento e disponibilidade para acolher alunos que necessitam de apoio psicológico constante e pontual
- Momentos de proximidade com os alunos em contextos escolares informais (intervalos, refeitório, filas do bar, papelaria e espaços exteriores em recinto escolar)
- Potenciar estratégias para motivar os alunos para um bom desempenho escolar
- Motivar os alunos a participarem em atividades extracurriculares (como, por exemplo: Clube de xadrez, desporto escolar e grupo de teatro)
- Motivar os alunos para uma alimentação mais cuidada e saudável
- Promoção de relação de proximidade com toda a comunidade escolar
- Identificação de constrangimentos pessoais dos alunos na integração ao contexto escolar
- Promoção da integração de novos alunos em contexto escolar
- Colaboração, discussão e partilha de conhecimentos com outros Técnicos (colegas)

A análise dos dados do Gabinete de Apoio Psicológico revela um serviço essencial e dinâmico no Agrupamento de Escolas de Ourique. O aumento da procura e da prestação de apoio, tanto em psicologia educacional quanto clínica, sublinha a crescente complexidade das necessidades dos alunos. Os pontos fortes identificados atestam a qualidade e o empenho dos técnicos, enquanto os constrangimentos apontam para a necessidade de estratégias que promovam um maior envolvimento familiar e a aplicação das competências aprendidas em diferentes contextos.

### 3. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO ( PDPSC - EEM)

**Eixo 1/Meta 15:** Garantir que 75% dos alunos sinalizados para os serviços de apoio especializados tenham uma resposta dos mesmos.

**Eixo 2/Meta 7:** Atender e, se necessário, reencaminhar, pelo menos 75% dos pedidos de apoio.

**Eixo 2/Meta 11:** Detetar e acompanhar, precocemente, alunos com comportamento desviantes e as suas famílias.

**Eixo 2/Meta 23:** Reduzir as situações sinalizadas. Prevenir a exposição a situações de risco.

- a. A Equipa de Educação Motivacional (EEM) surgiu na sequência do projeto “Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário” a que a escola se candidatou. Neste âmbito, foram desenvolvidas atividades com os seguintes objetivos:

- Fomentar o envolvimento das famílias na vida escolar de modo a gerar uma educação partilhada;
- Prevenir situações indisciplina/conflito e de absentismo escolar;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos;
- Melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- Fomentar a capacidade de trabalho e espírito colaborativo;
- Promover a inclusão e diminuir o conflito;
- Identificar as motivações dos alunos;
- Identificar os constrangimentos pessoais dos alunos que revelam maiores dificuldades de integração;
- Promover a cooperação e o trabalho colaborativo.

E ainda:

- Promover um clima escolar positivo e potenciador do desenvolvimento pessoal e social;
- Tornar a comunicação entre alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação sinérgica e construtiva das várias partes envolvidas;

- Promover o gosto pela escola e pelas atividades escolares e consequentemente a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem;
  - Prevenir situações indisciplina/conflito e de absentismo escolar;
  - Valorizar o património cultural da região, como, por exemplo, o “Cante Alentejano”.
- b. No âmbito da Intervenção pela Arte e promoção do gosto pela escola e pelas atividades escolares, foram identificadas como situações que podem comprometer o sucesso educativo e que foram alvo de intervenção, junto de alunos do 2.º ciclo:
- fraco envolvimento nas aprendizagens
  - dificuldades de aprendizagem nos domínios da escrita e leitura
  - dificuldades de aprendizagem noutros domínios
  - dificuldades no comportamento pró-social
  - dificuldades na gestão das emoções (baixa tolerância à frustração, ansiedade, ...)
  - lacunas nas rotinas / hábitos de estudo
  - dificuldades no planeamento e auto-organização.
- c. Foram desenvolvidas as seguintes atividades nesse âmbito:
- Sessões com o Grupo de Teatro
  - Planeamento de Sessões a desenvolver com o Grupo de Teatro
  - Atividades de animação para alunos/as com intervenção individualizada e/ou necessidades educativas especiais.
  - Dinamização de sessões de expressão dramática para o espetáculo de finalistas
  - Planeamento de sessões de expressão dramática para o espetáculo de final do ano dos/as alunos/as do 4.º ano do Centro Escolar
  - Organização de saída para assistir a espetáculos de Teatro em Beja.
  - Skate para tod@s
  - Organização e dinamização do Carnaval do Agrupamento.
- d. Foi ainda desenvolvido um trabalho de parceria
- com a Biblioteca Escolar na encenação de histórias contadas pelos/as Voluntários/as da Leitura;
  - Com o grupo de Educação Física e Educação Visual procurou organizar atividades/jogos para os intervalos;
  - com a disciplina de Ciências Naturais no desenvolvimento de texto e apresentação aos alunos/as do 7º A de teatro “Eras” (temática da matéria de ciências naturais) e gravação de vídeos.
- e. Foram dinamizadas sessões de Literacia Cultural/Expressão dramática direcionadas para a turma do 4.º J e de Promoção de competências sócio-emocionais em contexto de sala de aula para as turmas do 6.º ano e 8.º B.
- f. Para assegurar o bem-estar emocional dos alunos, pontualmente a equipa acolheu e apoiou 24 alunos que apresentavam dificuldades ao nível da comunicação e relacionamentos interpessoais com os pares; um comportamento disruptivo; traços de ansiedade ou necessitavam de apoio na resolução de situações *problema*.
- g. A referida equipa foi contactada ou contactou encarregados de educação. Uns porque pediram aconselhamento parental e acompanhamento para o educando, outros devido ao uso indevido do telemóvel.
- h. Foram apontados como pontos fortes:
- Mediação comportamental;
  - Colaboração e disponibilidade dos professores;
  - Proximidade aos alunos;
  - Promoção do sentimento de pertença à escola;
  - Alunos colaborativos;
  - Promoção de competências nos/as alunos/as;
- i. Os constrangimentos apontados pela equipa EEM.
- Espaço adequado às práticas artísticas, amplo, com chão limpo e possibilidade de pendurar elementos cenográficos.
  - Várias tarefas/atividades em simultâneo que podem prejudicar a eficácia do trabalho.
- j. Conclui-se que a EEM demonstra uma abordagem proativa ao envolver as famílias, prevenir problemas de comportamento e absentismo, melhorar o desempenho académico e promover a inclusão. Desempenha um papel ativo e diversificado na promoção do bem-estar e do sucesso dos alunos, utilizando abordagens inovadoras como a intervenção pela arte e estabelecendo parcerias relevantes

## E. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Anexo:  Relatorio\_PAA\_Estatistica\_2024-2025 2ºP.pdf

O Plano Anual de Atividades é um meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando o integral desenvolvimento dos alunos, num meio em que a oferta cultural diversificada é escassa. A sua concretização afigurou-se como um sinal de vitalidade, dinamismo e de preocupação com a transposição da abordagem meramente curricular para projetos conducentes a uma cidadania mais ampla e ativa, proporcionando novos horizontes culturais, artísticos, desportivos, científicos e tecnológicos ao público escolar e fomentar a participação familiar e social e uma ligação ativa à comunidade.

O Plano Anual de Atividades do ano letivo afirma-se como um importante instrumento para a execução de iniciativas que demonstram o dinamismo, empenho e espírito colaborativo da comunidade escolar. Contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e da qualidade do sucesso dos alunos, para o reforço do seu desenvolvimento pessoal e social e fomenta a participação na relação Escola/Família, tendo sempre presente as metas referidas no Projeto Educativo.

As atividades e projetos foram propostas pelas diferentes estruturas da escola, validadas pelo Conselho Pedagógico e aprovadas pelo Conselho Geral.

## 1. Grau de consecução das atividades

- a. Até ao final do segundo período, a grande maioria das atividades planeadas foi efetivamente realizada, demonstrando um forte dinamismo e empenho na concretização do plano de atividades do agrupamento.
  - realizaram-se: 43
  - realizadas e avaliadas: 27
  - Não se realizaram: 7 (3 foram adiadas, outras 3 não se realizaram por condições climáticas adversas e uma porque os locais a visitar não confirmaram atempadamente)
  - Não foram avaliadas: 16
- b. O Departamento do 1.º Ciclo, os departamentos de Ciências Sociais e Humanas e de Matemática e Ciências Experimentais assim como a Coordenação de Diretores de Turma de Outras Ofertas Formativas foram as estruturas que propuseram mais atividades e realizaram;
- c. As áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória que abarcaram o maior número de atividades foram:
  - Relacionamento Interpessoal;
  - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
  - Informação e Comunicação;
  - Bem-estar, Saúde e Ambiente;
  - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.
- d. As atividades foram planeadas tendo em conta as metas do Projeto Educativo, privilegiando:
  - Eixo 2 - SER CIDADÃO (Cultura de escola, de responsabilidade, de participação e de bem-estar) [Desenvolvimento global dos nossos alunos, que contemple o seu desenvolvimento socioemocional, a formação de cidadãos ativos e participativos através da criação de uma cultura de corresponsabilização baseada em valores de cooperação, de entreajuda e de solidariedade
  - Eixo 1 - SUCESSO ESCOLAR | Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do sucesso escolar no Agrupamento.
- e. Atividades por Tópicos de Cidadania e Desenvolvimento mais abordados:
  - Educação Ambiental
  - Desenvolvimento Sustentável
  - Interculturalidade
- f. Avaliação do Grau de consecução pelos promotores das atividades permanece “Muito Bom”.

## 2. Público-alvo das atividades

- a. Um aspeto transversal e amplamente reportado é o elevado nível de adesão, interesse e entusiasmo dos alunos nas diversas iniciativas, desde eventos lúdico-culturais como o Desfile de Carnaval, até às visitas de estudo e atividades desportivas.
- b. Grande parte das atividades teve por público-alvo todos os alunos do Agrupamento.
- c. Várias atividades destinaram-se exclusivamente aos alunos do ensino profissional.

## 3. Tipologias das atividades realizadas

- a. As modalidades foram diversificadas, destacam-se as mais adotadas que foram as de visitas de estudo, seguida de saída de campo e ainda comemoração de dias Festivos.

## 4. Aspetos positivos a destacar:

- a. Interesse e participação dos alunos nas diversas atividades.

- b. Adesão dos alunos e motivação para a prática desportiva.
- c. Interação com a comunidade local.
- d. Enriquecimento do conhecimento científico ao proporcionar aos alunos a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos.
- e. Desenvolvimento de competências de observação ao permitir que os alunos desenvolvessem de competências de identificação e interpretação.
- f. Integração interdisciplinar ao promover a articulação entre áreas como Geologia, Biologia e História, enriquecendo a aprendizagem de forma integrada.
- g. Estimulação da curiosidade ao despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a realizar investigação autónoma sobre os temas explorados.
- h. O conhecimento adquirido pelos alunos, pela região e as suas dinâmicas.
- i. Assinalar uma efeméride é acrescentar memória para preservação futura.

### 5. Aspetos a melhorar / Constrangimentos enfrentados:

- a. Visita de estudo - Museu Quake - Financiamento dos ingressos dos alunos sem escalão (uma vez que são muito caros), o que impediu que todos os alunos fossem à visita.

O Plano Anual de Atividades demonstra o dinamismo e o compromisso do Agrupamento de Escolas de Ourique em oferecer aos seus alunos oportunidades de aprendizagem diversificadas e enriquecedoras, que vão além do currículo formal e contribuem para a sua formação como cidadãos ativos e conscientes. Superar os constrangimentos logísticos identificados permitirá potenciar ainda mais o impacto positivo deste instrumento fundamental na formação dos alunos.

## F. CLUBES E PROJETOS

Anexo:  24|25\_Rel. Clubes e Projetos

No Agrupamento de Escolas de Ourique funcionam clubes e projetos que enriquecem, diversificam as práticas educativas e procuram aumentar o sucesso educativo e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e ainda melhorar o clima e ambiente educativos e da cultura escolar.

A variedade de clubes e projetos (artes, ciência, leitura, música, proteção civil, xadrez, desporto escolar em várias modalidades, teatro, parlamento jovem, projetos de saúde e ambiente, projetos específicos de disciplinas) demonstra um esforço para atender a diferentes interesses e necessidades dos alunos.

Designação	N.º de alunos inscritos	
	1.º P	2.º P
Clube de artes	sem alunos inscritos nem frequência registada	
Clube de Ciência Viva	Articula, propõe e colabora na concretização de diversas atividades experimentais com todos os ciclos de ensino	
Clube de Leitura	6	6
Clube de Música	30	30
Clube de Proteção Civil	5	5
Clube de Xadrez	15	6
Desporto Escolar - Badminton	18	18
Desporto Escolar - Boccia	16	16
Desporto Escolar - Escola Ativa	21	21
Desporto Escolar - Natação	21	23
Grupo de Teatro	9	9
Parlamento Jovens - Ensino Básico	13	4
Parlamento Jovens - Ensino Secundário	13	5
PESES	Projeto aberto a toda a comunidade escolar da Escola Básica e Secundária de Ourique	
Projeto Cante Alentejano	147	224
Projeto Eco-Escolas	17	17
Projeto Eco-escolas - Recreios com vida	-	14

Designação	N.º de alunos inscritos	
	1.º P	2.º P
Projeto Lancheira Saudável	94	120
Projeto Gigantes da Água	141	-
Projeto - Heróis da Fruta	44	-
Projeto Hypatiamat	92	144
Projeto Mimosa Porquê?	11	25
Projeto Muda_TT+	28	27
Projeto Id.E.A	48	48
Bookmark Exchange Project	139	-
Projeto - Os pequenos jardineiros	64	80
Projeto - Pequenos exploradores	-	14
Projeto - Já sei Ler	141	144
Projeto - Livro à mão	141	144
Projeto - Leitura Vai e Vem	79	80

- O Agrupamento demonstra um forte compromisso em oferecer uma vasta gama de atividades extracurriculares, abrangendo áreas como artes, ciência, leitura, música, proteção civil, desporto, teatro, participação cívica (Parlamento Jovem), saúde, ambiente e projetos disciplinares específicos.**
- A presença de projetos como "Eco-Escolas", "Projeto Lancheira Saudável", projetos de saúde e ambiente, e o Clube de Proteção Civil sugere uma preocupação do Agrupamento com temas atuais e importantes para a formação integral dos alunos, como sustentabilidade, alimentação saudável e segurança.
- A menção de que o Clube de Ciência Viva articula atividades experimentais com todos os ciclos de ensino demonstra uma tentativa de integrar as atividades extracurriculares com o currículo formal, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

#### 1. Aspetos positivos a destacar:

- No caso do Clube de Ciência Viva: Interesse dos alunos, dos docentes nas diferentes turmas e das assistentes operacionais, pelos temas abordados.
- Promoção de hábitos de leitura.
- Muito entusiasmo e empenho dos alunos envolvidos; assiduidade às sessões de trabalho; produtividade.
- Consolidação de aprendizagens e dinâmicas para desenvolver a autonomia, a empatia e a vontade de questionar e aprender fazendo.
- Sensibilização para consumos saudáveis e reeducação alimentar;
- Jogos/atividades para cada ano;
- Partilha de boas experiências no âmbito da alimentação saudável e da saúde em geral;
- Possibilidade de articulação com todas as estruturas, anos e ciclos do Agrupamento e abertura à comunidade.

#### 2. Constrangimentos apontados:

- O Clube de Artes não tem frequência.
- Clube de Ciência Viva e Grupo de Teatro: falta de mobiliário ou de instrumentos de trabalho.
- As coordenadoras do Projeto ECO-Escolas permanecem sem uma hora de coordenação em comum.
- Dificuldade dos alunos em serem assíduos.

## RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

### A. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR

A aprendizagem depende de todas as interações que se estabeleçam, tanto na aula, como no exterior. Não podemos alcançar aprendizagens de elevado nível se as famílias e a comunidade não forem incluídas no processo e se as experiências dos alunos não forem trazidas para o processo de ensino e aprendizagem.

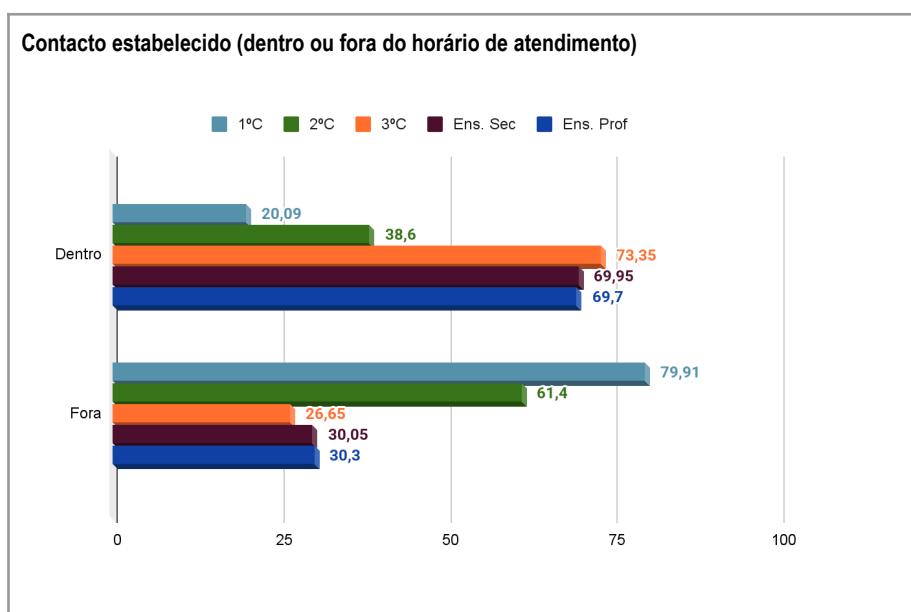
A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos é de extrema importância. Para além de terem uma grande influência nas aprendizagens que os seus filhos adquirem na escola, através das atitudes e valores que lhes transmitem, a sua colaboração torna-se indispensável. Pais que participam ativamente na educação dos filhos são os maiores responsáveis pelo bom desempenho deles em sala de aula. Torna-se por isso essencial que os encarregados de educação contactem com os Diretores de Turma, para trocar informações e opiniões sobre aspetos relacionados com a integração na vida escolar dos seus educandos e o processo de aprendizagem.

**Eixo 4 / Meta 2:** Garantir a realização anual de, pelo menos, 4 reuniões globais com o Diretor de Turma.

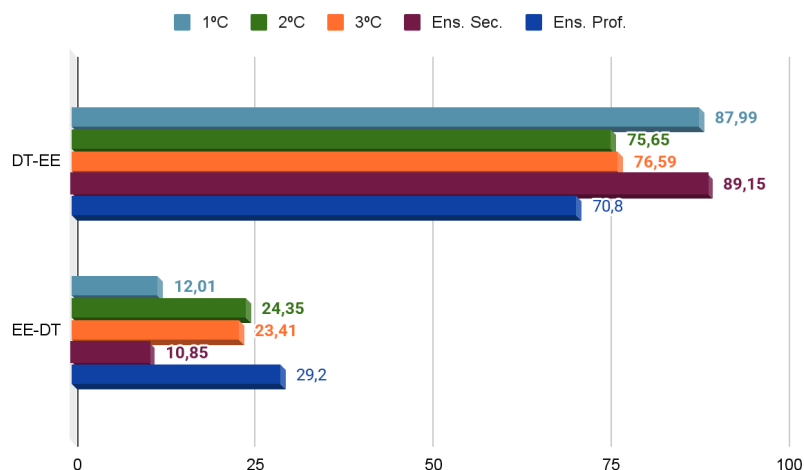
**Eixo 4 / Meta 3:** Aumentar (ou manter) o número de contactos entre a família e a escola.

Anexo:  24|25\_Participação do pais e EE

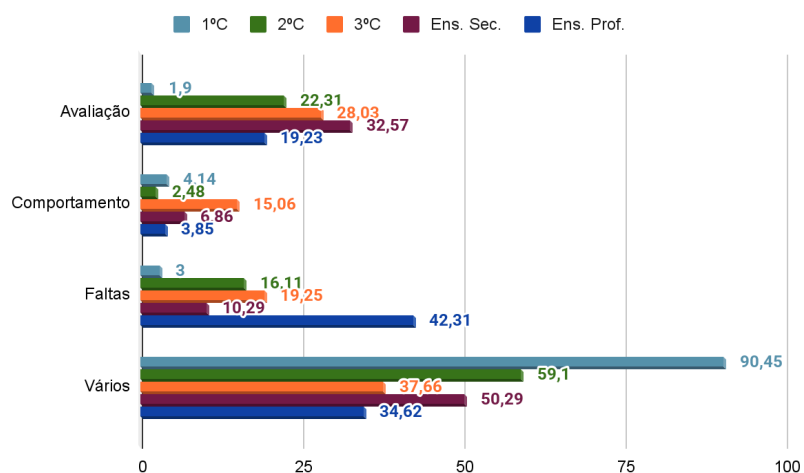
#### a) 1.º e 2.º Períodos



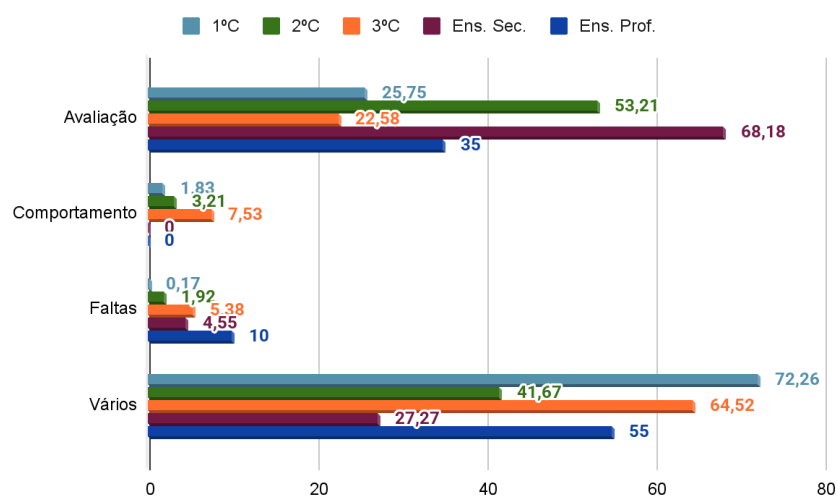
## Tipo de contacto estabelecido



## Assuntos tratados de forma expedita



## Assuntos tratados em reunião



- a. A maioria dos contactos dos titulares/diretores de turma com os Encarregados de Educação é realizada:
- fora do horário de atendimento, no 1.º e 2.º ciclos;

- **Dentro do horário nos restantes ciclos.**
- b. **O facto de a iniciativa do contacto partir essencialmente do titular/diretor de turma em todos os níveis de ensino sublinha o papel proativo dos docentes no acompanhamento dos alunos e na comunicação com as famílias.**
- c. Sempre que surge a necessidade de contactar um encarregado de educação, procura-se que seja de forma expedita. Os assuntos mais frequentemente tratados nesses contactos são de natureza variada.
- d. No que toca às reuniões realizadas, grande número tem por ordem de trabalhos a avaliação ou assuntos variados.

Quando é solicitado aos titulares de turma ou diretores de turma que reflitam sobre a participação dos encarregados de educação, observa-se que a existência de dinâmicas distintas entre os diferentes ciclos de ensino.

- **Pré-Escolar:** Participação e colaboração plenas sempre que solicitadas, indicando um forte envolvimento dos Encarregados de Educação nesta fase inicial da educação.
- **1.º Ciclo:** Disponibilidade e interesse dos Encarregados de Educação relativamente às aprendizagens, com colaboração em todas as atividades solicitadas. Mantém-se um nível elevado de envolvimento.
- **2.º Ciclo:** Recetividade aos contactos e acompanhamento da vida escolar, com justificação pronta das faltas. Destaca-se o papel proativo de alguns representantes de turma. O envolvimento mantém-se, mas com um papel mais ativo de alguns Encarregados de Educação.
- **3.º Ciclo:** Preocupação dos Encarregados de Educação em acompanhar a vida escolar, principalmente no que se refere ao comportamento e as suas consequências. O foco da preocupação dos Encarregados de Educação parece mudar para aspetos comportamentais nesta fase.
- **Ensino Secundário:** Colaboração e participação mencionadas, sugerindo um envolvimento positivo dos Encarregados de Educação nesta fase.
- **Ensino Profissional:** Fraca participação dos Encarregados de Educação destacada pelos diretores de turma, representando um desafio significativo neste nível de ensino.

## B. PARCERIAS

As parcerias nas escolas são um pilar fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem mais rico, completo e conectado com a realidade. Ao unir forças com diferentes instituições, as escolas podem oferecer aos alunos experiências mais enriquecedoras, preparando-os melhor para os desafios.

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, possibilitam uma articulação com a comunidade envolvente. A Câmara Municipal de Ourique, a Junta de Freguesia de Ourique, A Biblioteca Municipal, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários de Ourique, a Escola Segura e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais.

Para além das já citadas, destacam-se as seguintes:

- SOMINCOR
- Federação Portuguesa de Xadrez
- Organização do Projeto PANOS promovido pelo Teatro Nacional D. Maria II
- Resialentejo
- ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola
- Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo
- Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo (AMGAP)
- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL)
- CIMBAL



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num cenário educativo em constante evolução, a autoavaliação surge como um instrumento para a contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento. **A análise dos resultados e dos processos desenvolvidos ao longo deste período permitiu identificar tanto áreas de excelência, como o empenho docente no apoio prestado aos alunos como na inovação pedagógica, o valioso trabalho do apoio especializado e o dinamismo do Plano Anual de Atividades, mas também desafios persistentes, nomeadamente no que concerne aos resultados de aprendizagem em áreas nucleares como Português e Matemática, às barreiras tecnológicas enfrentadas pelos alunos, à integração de alunos de nacionalidade estrangeira e a dinâmicas comportamentais específicas em alguns ciclos que criam barreiras à aprendizagem.**

A apresentação destas reflexões visa, assim, promover uma análise crítica e construtiva por parte de toda a comunidade educativa. Este documento representa não apenas um diagnóstico da situação atual, mas sobretudo uma oportunidade concreta e o ponto de partida essencial para a (re)estruturação de ações de melhoria focalizadas e eficazes.

**Acreditamos que a informação detalhada aqui disponibilizada será utilizada de forma proativa para otimizar a eficiência e a eficácia do Agrupamento, no pressuposto fundamental de que a colaboração e o envolvimento de todos os intervenientes são cruciais para impulsionar uma cultura de melhoria contínua e garantir um futuro de sucesso para os nossos alunos.**

A EAI – Equipa de Avaliação Interna

16 de maio de 2025